

DE MÃOS DADAS

Estudos bíblicos para
transformar a nossa
resposta à violência sexual



Agradecimentos

As seguintes pessoas contribuíram com sua sabedoria e discernimento durante o desenvolvimento deste recurso: Rev. Dominic Misolo (Quênia), Evie Vernon (EUA), Hannah Swithinbank (Reino Unido), Mandy Marshall (Reino Unido), Mercinta-Elaine Maras (Papua-Nova Guiné).

Utilizamos também informações tiradas de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV), da Tearfund, assim como o pacote de recursos para igrejas da Restored.

De Mãos Dadas

Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual

Autoria: Bongzi Zengele

Contribuições de Sarah Reilly e Helen Hekel

Edição: Seren Boyd

Tradução: Elisa Gusmão, Miriam Machado

Ilustrações: Petra Röhr-Rouendaal, *Where there is no artist* (segunda edição)

Design: Wingfinger Graphics

Todas as citações bíblicas foram tiradas de Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® Copyright © Bíblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usado com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Publicado pela Tearfund.

Instituição beneficente registrada sob o nº 265464 (Inglaterra e País de Gales)

Instituição beneficente registrada sob o nº SC037624 (Escócia)

A Tearfund é uma entidade cristã de ajuda humanitária e desenvolvimento, que trabalha para construir uma rede global de igrejas locais atuantes no combate à pobreza.

© Tearfund 2016



CONTEÚDO

Introdução ao recurso	3
Notas sobre os estudos bíblicos	4
Adaptação dos estudos bíblicos para serem usados como sermões	5
Orientações para os facilitadores	6
Facilitação de discussões sobre tópicos sensíveis	8
Introdução aos conceitos “gênero” e “violência sexual”	10

ESTUDOS BÍBLICOS

1	Violência sexual na Bíblia	12
2	Inclusão total dos sobreviventes da violência sexual	14
3	O corpo de Cristo sofreu violência sexual	16
4	Gênero e a restauração de relacionamentos	18
5	Redução do estigma e da discriminação	20
6	Oposição à violência dentro de famílias	22
7	Os perpetradores da violência	24
8	Tráfico humano e seu impacto sobre a violência sexual e baseada no gênero	26
9	Um casamento saudável conduz a uma família saudável	28
10	Mostra de compaixão	30
11	Em busca da justiça e defesa dos direitos humanos	32
12	Resposta a necessidades práticas	34

Passagens bíblicas	36
Orientações práticas para responder à violência sexual	43
Ferramenta de autodescoberta	50
Glossário	52
Leitura adicional e recursos úteis	54
Índice	55

INTRODUÇÃO AO RECURSO

Este livro explora passagens bíblicas para nos ajudar a adquirir uma compreensão do impacto da violência sexual em nossas comunidades e igrejas e sugerir formas de enfrentá-la. Estes estudos bíblicos foram concebidos para utilização em pequenos grupos, como grupos de estudo bíblico, reuniões da União das Mães, grupos de jovens ou outros grupos da igreja. Eles também podem ser usados por uma só pessoa, mas haverá maior probabilidade de aprendizagem, se forem usados em um ambiente de discussão em grupo. Como a Bíblia é a base do ensino cristão, é importante compreender o que ela diz sobre a questão da violência sexual.

OBJETIVO

Equipar as igrejas para que tenham um impacto positivo na prevenção e resposta à violência sexual dentro de si mesmas e dentro da sua comunidade.

Por que este recurso é importante?

O **objetivo do recurso** é fornecer informações e ferramentas que permitam aos indivíduos, igrejas locais e comunidades:

- criar uma consciência sobre a violência sexual e seu impacto sobre as pessoas e comunidades;
- explorar o que a Bíblia diz sobre a violência sexual e como esses ensinamentos podem ser aplicados;
- verificar se ocorre violência sexual em nossa igreja e comunidade;
- entender nosso papel e responsabilidade em relação à violência sexual;
- criar ambientes “seguros” nas igrejas para os sobreviventes da violência sexual;
- defender os direitos a um apoio adequado para os sobreviventes, a fim de ajudá-los a lidar com as consequências da violência sexual.

A violência sexual é definida pela Organização Mundial de Saúde como “qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou insinuações sexuais indesejados, atos de tráfico ou atos dirigidos de qualquer outra forma contra a sexualidade de uma pessoa através de coerção, por parte de qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima”. A violência sexual ocorre em todos os países do mundo: ela pode ocorrer dentro de casamentos, lares, igrejas e comunidades. A violência pode ser cometida por alguém conhecido do sobrevivente ou por alguém completamente estranho. Qualquer pessoa pode sofrer violência, independentemente de sua etnia, idade ou posição social. Os sobreviventes podem sofrer graves consequências físicas e emocionais. Muitas vezes, eles sentem vergonha e culpa, assim como medo do estigma, da discriminação e de mais violência, o que faz com que o problema acabe não sendo denunciado ou discutido abertamente.

As igrejas são parte integrante das comunidades em todo o mundo, com o mandato de cuidar das pessoas marginalizadas e vulneráveis e apoiá-las. A vergonha, o medo e a falta de compreensão muitas vezes fazem com que a violência sexual fique oculta, tanto nas igrejas como nas comunidades em geral. É importante criar um ambiente no qual os homens, as mulheres, as meninas e os meninos se sintam capazes de falar sobre essas questões e compartilhar suas experiências pessoais. Este recurso é importante porque visa capacitar todos os membros da igreja e da comunidade para que possam quebrar esse silêncio, bem como ajudá-los a compreender e responder juntos à violência sexual. As igrejas em todo o mundo têm um enorme potencial inexplorado para atuarem como catalisadoras na transformação das comunidades em torno dessa questão.



NOTAS SOBRE OS ESTUDOS BÍBLICOS

Os estudos bíblicos são importantes:

- para que a igreja reflita sobre o que a Bíblia diz sobre questões fundamentais;
- para que as pessoas sejam desafiadas e encorajadas a crescer em sua fé;
- para que pequenos grupos aprendam e compartilhem sua compreensão.

O presente recurso usa a metodologia de Estudo Bíblico Contextual (EBC): esta abordagem consiste em um estudo interativo dos textos bíblicos e permite ao leitor ligar seu próprio contexto ao contexto bíblico. Escolhemos esta abordagem para ajudar as igrejas a compreender melhor o assunto, bem como o seu papel e responsabilidades na resposta à violência sexual.

Estrutura dos estudos bíblicos

Cada estudo bíblico segue o mesmo esquema.

A **primeira página** contém informações básicas para o facilitador e algumas sugestões de respostas concretas. Essa página não é para ser lida para o grupo, mas o facilitador deve dedicar algum tempo para ler e pensar sobre o estudo antes de o grupo se reunir. As páginas do facilitador são apresentadas no seguinte formato:

Informações básicas

Essa seção fornece informações básicas úteis antes do início do estudo. O facilitador precisa ler e se lembrar desses pontos.

Dicas para o facilitador

Essas dicas podem ajudar o facilitador a extrair pontos e experiências relevantes para a discussão.

Ideias para respostas concretas

Estes estudos podem mudar como nos sentimos sobre certas questões – idealmente, eles devem também levar à ação. À medida que a discussão chegar ao fim, use as ideias aqui incluídas para ajudar as pessoas a se concentrarem em respostas concretas.

Como este estudo nos mudará?

Damos uma lista dos objetivos do estudo – o que os participantes ganham com o estudo bíblico. Há três tipos de objetivos:

SABER – Estes descrevem o conhecimento e o aprendizado práticos a serem adquiridos;



SER – Estes descrevem as mudanças em nossa forma de pensar e compreender, mudando nossas atitudes e respostas;

AGIR – Estes são as respostas concretas que poderemos dar como resultado de nosso aprendizado.

A **segunda página** contém diferentes elementos relevantes à passagem bíblica e à discussão.

Passagem bíblica

Leia as passagens bíblicas com o grupo e mencione-as durante toda a discussão.

Discussão – nos tempos bíblicos...

Começamos refletindo sobre o que a passagem queria dizer nos tempos bíblicos: para quem foi escrita, e qual era a situação naquela época.

Discussão - no contexto da violência sexual...

A seguir, consideramos o que a passagem bíblica nos diz hoje – qual é sua relevância para nós, para nossa vida nos dias atuais e, em particular, o que ela nos diz sobre a questão da violência sexual.

Principais pontos de aprendizagem e pontos para oração

Escrevemos alguns pontos principais de aprendizagem, para levarem consigo após as discussões, e alguns pontos para oração, com os quais você pode finalizar a discussão no seu grupo. Certifique-se de que esses pontos tenham sido mencionados na discussão. Eles serão um bom resumo da aprendizagem adquirida através do estudo. É claro que você tem toda a liberdade para adaptar esses pontos e acrescentar outros mais.

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDOS BÍBLICOS PARA SEREM USADOS COMO SÉRMÕES

Estes estudos bíblicos destinam-se a equipar pastores e líderes de igreja com as informações e ferramentas de que precisam para ajudar suas congregações a adquirir uma compreensão mais profunda da violência sexual. Eles ajudarão a todos a ter uma perspectiva informada, imparcial e bíblica das questões em torno da violência sexual.

Todos os tópicos considerados para estudo bíblico em grupo podem servir como uma excelente base para sermões. A igreja tem um mandato bíblico distinto para trabalhar entre os que vivem em situação de pobreza e os que são marginalizados nas nossas sociedades. Muitas vezes, isto inclui pessoas que foram impactadas pela violência sexual de várias formas. A igreja tem um papel fundamental a desempenhar em informar seus membros sobre a violência sexual com ensinamentos inspirados na Bíblia. Os líderes de igreja são respeitados e têm autoridade, não apenas dentro da comunidade da sua igreja, mas comumente também na sociedade em geral. Eles estão em ótima posição para confrontar o estigma, as atitudes desnecessárias e os mitos prejudiciais, bem como defender e promover os direitos das pessoas mais vulneráveis dentro da sociedade.

Contudo, muitas vezes, os líderes de igreja relutam em discutir e pregar sobre questões sensíveis em torno da sexualidade, relações familiares, violência sexual e práticas tradicionais nocivas. Esta relutância permite que a ignorância persista, o que prejudica muitas vidas e particularmente a vida dos jovens. Precisamos de líderes corajosos que possam divulgar a verdade bíblica em amor e inspirar seus membros a compartilhar o amor de Cristo dentro de suas comunidades.

Este livro oferece uma nova abordagem para muitas passagens bíblicas. Os estudos podem ser facilmente adaptados para sermões. Comece usando as informações básicas e a introdução de cada estudo bíblico para atualizar seu próprio pensamento e compreensão. Você pode querer pesquisar as ideias mais detalhadamente, usando as referências fornecidas.

“Para combater a violência sexual como igreja, precisamos aumentar a conscientização sobre o que é violência sexual, defender e promover os direitos em torno dessa questão e dar maior apoio prático aos sobreviventes da violência sexual.”

Pastor da Paróquia de Ntunga, Ruanda

Quando usar os estudos bíblicos como base para sermões, recomendamos a leitura cuidadosa das passagens, seguida de reflexão. As passagens bíblicas adicionais fornecidas no final de cada estudo bíblico também podem ser uma rica fonte de ideias. Pense nas prováveis respostas às questões para discussão relacionadas com as passagens bíblicas e use-as como introdução para explicar a passagem bíblica e enfatizar os principais pontos de aprendizagem.

A seguir, considere as questões para discussão relacionadas com a época atual no contexto da violência sexual. Que principais pontos poderiam surgir a partir dessas questões para discussão? Use as principais constatações como uma lista de verificação para garantir que todos os principais pontos sejam abordados nos ensinamentos contidos em seu sermão.

Após concluir, examine tanto os objetivos de aprendizagem quanto as respostas concretas. Volte às anotações do seu sermão: que mudanças deseja fazer...

- na compreensão e conhecimento das pessoas?
- nas atitudes e inclinações das pessoas?
- nas respostas concretas das pessoas à sua pregação?

Que desafios que você deixará com as pessoas? Como espera que elas respondam?

Você pode incluir alguns estudos de casos, histórias e experiências pessoais no culto da igreja para dar vida ao seu sermão e torná-lo realmente relevante para a congregação?



ORIENTAÇÕES PARA OS FACILITADORES

Estes estudos foram concebidos para discussão e aprendizagem em grupo. Eles não requerem um "professor", mas sim um facilitador.

O papel do facilitador

O facilitador tem um papel importante a desempenhar para assegurar que todos os presentes tenham a oportunidade de participar. Um bom facilitador é capaz de ajudar a criar uma atmosfera tranquila e aberta, onde as pessoas se sintam seguras e possam compartilhar seus pensamentos e experiências pessoais. O facilitador deve procurar construir relacionamentos dentro do grupo de estudo. Isto ajudará as pessoas a levantar e discutir questões sensíveis ou difíceis.

Embora o facilitador provavelmente ocupe algum papel de liderança dentro da igreja, o pastor ou o ministro pode não ser a melhor pessoa para facilitar estes estudos: as pessoas podem esperar que ele ou ela "ensine" e forneça as respostas "certas". O facilitador precisa sentir-se à vontade para discutir abertamente questões que as pessoas frequentemente evitam: sexo, por exemplo, não é um assunto habitualmente discutido abertamente em um grupo.

O facilitador pode requerer apoio adicional ao longo desse processo, se estiver dando apoio a participantes que tenham sofrido violência sexual pessoalmente. Por favor, consulte nossa seção sobre orientações práticas (páginas 43 a 49) para obter mais informações sobre isto.

Antes – Durante – Depois

Não existe uma maneira única de facilitar a discussão de grupo: grupos diferentes têm necessidades diferentes, e os facilitadores têm estilos diferentes. Porém, há algumas diretrizes fundamentais comuns para a boa facilitação.

Antes de começar

COMPLETE A FERRAMENTA DE AUTODESCOBERTA (página 51) Isto o ajudará a identificar as áreas sobre as quais as pessoas podem ter conhecimento ou compreensão limitada. Se você tiver uma baixa pontuação em uma área em particular, poderá, então, começar com o estudo bíblico relevante ligado a ela.

PREPARAÇÃO PESSOAL É importante que os facilitadores passem algum tempo preparando-se para as discussões de grupo. Passe esse tempo lendo e refletindo sobre a passagem bíblica e as notas do facilitador. Fornecemos algumas informações básicas para cada estudo, bem como orientação sobre como facilitar as discussões e que perguntas fazer. Você pode também trazer suas próprias ideias e ilustrações.

LEITURAS BÍBLICAS As leituras bíblicas completas para cada estudo estão disponíveis no final deste livro (páginas 36-42) e foram tiradas da Nova Versão Internacional. Você pode fotocopiá-las para usar em seus grupos. Pode ser útil trazer diferentes traduções da Bíblia para comparar. Incentive as pessoas a trazerem suas próprias Bíblias.



A facilitação consiste em...

ASSEGURAR

- que todos tenham uma voz
- que todos sejam valorizados por sua contribuição

CAPACITAR

- cada pessoa para que descubra seu potencial
- a todos para que trabalhem juntos para enfrentar problemas comuns

Durante a discussão

CONTROLE DO TEMPO Recomendamos dedicar de uma a duas horas para cada estudo. Isto dará tempo suficiente às pessoas para participar plenamente nas discussões. Mantenha-se dentro do tempo estipulado e certifique-se de que todos os pontos e perguntas sejam cobertos. Se houver uma discussão animada, e os participantes quiserem aprofundar a discussão de um determinado tópico, você pode combinar com o grupo de realizar a metade do estudo e reunirem-se novamente para cobrir a segunda parte.

COMECE E ENCERRE COM UMA ORAÇÃO É importante começar e encerrar essas discussões de grupo com uma palavra de oração e talvez um momento de adoração, se for apropriado. Isto estabelecerá um ambiente adequado, preparando os participantes para um engajamento crítico com as escrituras. Peça aos participantes para se envolverem na oração e adoração em todas as sessões: isto lhes dará oportunidades para "se apropriarem" do processo.

COMBINE AS REGRAS BÁSICAS Peça aos grupos para chegarem a um acordo sobre as regras básicas, a fim de que cada pessoa se sinta livre para compartilhar suas ideias. Certifique-se de que o grupo todo concorde quanto às regras sobre respeito, escutar os outros, confidencialidade e participação.

EVITE "ENSINAR" As pessoas possuem todo o conhecimento e experiência necessária para aprender e se inspirarem na Bíblia. Dê-lhes confiança para que digam o que pensam. Forneça informações factuais corretas, se houver confusão; porém o papel do facilitador é ajudar as pessoas a descobrirem juntas o que a passagem diz e o que diz a elas.

ENVOLVA A TODOS Ajudar todos os membros do grupo a participar da discussão é uma parte importante da facilitação de grupo. Preste atenção a quem estiver dominando as discussões e a quem não estiver contribuindo muito. Encoraje os mais calados a compartilhar seus pontos de vista, por exemplo, fazendo-lhes uma pergunta direta. Mas lembre-se de que as pessoas têm diferentes razões para ficarem caladas: elas podem estar pensando profundamente! Se um participante for muito falante, você pode pedir-lhe que permita que outras pessoas participem da discussão e, em seguida, pedir-lhes que respondam ao que esse participante estava dizendo. Você pode usar diferentes técnicas, como pedir a todos que digam, um de cada vez, o que acham, a fim de ouvir a todos os presentes.

CRIE PEQUENOS GRUPOS É mais fácil compartilhar e discutir ideias em pequenos grupos (de quatro a seis pessoas), especialmente quando se está discutindo questões sensíveis, como a violência sexual. Você pode organizar grupos só de homens ou só de mulheres, ou separar as pessoas por idade (por exemplo, um grupo de homens acima de 18 anos de idade).



“Vá até as pessoas. Viva com elas. Aprenda com elas. Ame-as. Comece com o que elas sabem. Construa a partir do que elas têm.

Mas, com os melhores líderes, quando o trabalho estiver pronto e a tarefa, realizada, o povo dirá: 'Nós mesmos fizemos isso.'”

Lao Tzu, China (700 a.C.)

COMPARTILHE O APRENDIZADO COM O GRANDE GRUPO Peça aos pequenos grupos para compartilharem os principais pontos de suas discussões com o grande grupo. Isto permite que os outros ouçam suas opiniões. Também é útil manter um registro do que está sendo compartilhado: você pode tomar algumas notas para si mesmo para futuras discussões de grupo.

RESUMA Tente parar e resumir o que foi dito com frequência, por exemplo, depois que cada grupo falar ao grande grupo. Verifique se todos compreenderam o que foi compartilhado.

Depois da discussão

REFLITA Uma vez que os participantes tiverem ido embora, passe algum tempo refletindo sobre como foi a discussão. Anote os principais pontos levantados para pesquisar mais e compartilhar com o grupo da próxima vez. Se houver alguma coisa que você faria de forma diferente da próxima vez, anote-a agora. Se você facilitou a discussão com outra pessoa, passem algum tempo juntos trocando ideias.

FACILITAÇÃO DE DISCUSSÕES SOBRE TÓPICOS SENSÍVEIS

A violência sexual é um tema sensível. É importante que o facilitador crie um ambiente apropriado para a discussão do assunto.

Considere as seguintes dicas quando facilitar grupos:

CRIATIVIDADE Quando introduzir um tema sensível, pense sobre as diferentes formas de apresentá-lo aos participantes: por exemplo, usando a dramatização, contando uma história, mostrando figuras ou fotos para demonstrar um problema ou pedindo aos grupos para discutirem questões específicas.

SENSIBILIDADE Alguns participantes podem ter sofrido violência sexual eles próprios. Dê oportunidade às pessoas para compartilharem essas experiências, se quiserem, mas não pergunte a ninguém diretamente sobre seu passado. Não force as pessoas a compartilhar, se elas não estiverem prontas a fazê-lo.

RELATO DE HISTÓRIAS Alguns participantes podem achar mais fácil falar sobre suas experiências, se as contarem como histórias sobre outra pessoa: por exemplo, incentive-os a dizer "o meu amigo foi atacado" ao invés de "eu fui atacado". Você pode sugerir que não sejam mencionados nomes, a fim de manter a confidencialidade. Isto lhes permitirá falar anonimamente sobre si próprios.

DESCANSO Certifique-se de que haja diversos intervalos e atividades divertidas para aliviar a tensão criada pelas discussões sensíveis.



Criação de um espaço "seguro"

É importante criar um espaço onde as pessoas se sintam livres para discutir sua compreensão da violência sexual e falar abertamente sobre suas experiências. A violência sexual é uma experiência traumática, e pode levar um longo tempo para que o trauma dos sobreviventes seja curado. Pode levar tempo também para se criar um ambiente onde os sobreviventes se sintam aceitos e ouvidos. Continue a ouvir os sobreviventes com humildade e incluí-los em todos os aspectos da discussão. Muitas vezes, os sobreviventes beneficiam-se com o apoio especial de um conselheiro treinado. Se sua igreja tiver profissionais treinados, providencie, se possível, sessões de aconselhamento separadas para os sobreviventes. Certifique-se de que criou um ambiente "seguro" para os sobreviventes e proteja-os sempre nas discussões públicas. Sugerimos que você leia o guia prático, nas páginas 43 a 49, que irá ajudá-lo a apoiar as pessoas que contam sua experiência de violência sexual pela primeira vez.

Orientação e dicas práticas

BOM AMBIENTE

Concentre-se na criação de um ambiente onde todos os indivíduos se sintam confiantes para se envolverem nas discussões. Se algumas pessoas não estiverem participando, pergunte-lhes privadamente se há algo que possa ser feito para ajudá-las a participar.

ATITUDE SEM JULGAMENTOS

Uma atitude sem julgamentos é vital para que os sobreviventes possam compartilhar suas experiências sem temer o que as pessoas pensam deles.

OUÇA OS SOBREVIVENTES

Faça com que eles saibam que estão sendo ouvidos. Uma vez que eles forem capazes de falar sobre sua própria experiência, os sobreviventes poderão também ajudar a prestar cuidados e apoio a outros sobreviventes.

SEJA PACIENTE

O sobrevivente pode sentir-se incapaz de expressar-se por algum tempo após o ataque e só poderá fazê-lo quando se sentir seguro e confiar na pessoa que o estiver ouvindo.

A confidencialidade é muito importante, especialmente quando se trabalha com sobreviventes de violência sexual. Certifique-se de que nenhuma informação pessoal seja compartilhada com outros fora da discussão, a menos que a pessoa lhe dê permissão para fazê-lo. Ao iniciar a reunião, diga a seu grupo que, a fim de manter um espaço seguro, todas as informações compartilhadas durante as discussões não poderão ser partilhadas com pessoas fora do grupo.

NOTA: Há circunstâncias em que talvez seja necessário passar a terceiros as informações que você ouviu. Isto pode acontecer no caso de alguém estar em grave perigo, e for necessário informar a polícia, particularmente em casos que envolvam crianças. Veja mais sobre isto nas páginas 45-46.

“Você deve ser a mudança que quer ver no mundo.”

Mahatma Gandhi



Consciência e compreensão do próprio facilitador sobre a violência sexual

Há coisas fundamentais sobre as quais todo facilitador precisa estar ciente quando liderar discussões sobre a violência sexual:

A. Sua própria atitude em relação à violência sexual

Com isto queremos dizer que o facilitador precisa estar ciente de suas próprias crenças e deve revelar quaisquer mitos nos quais possa ter acreditado, bem como compreender como sua cultura e crenças moldaram sua compreensão da violência sexual. Este é o primeiro e o mais importante passo: estar aberto a seus próprios equívocos e mal-entendidos é vital para facilitar discussões imparciais e assegurar que os sobreviventes da violência sexual se sintam incluídos dentro dessas discussões. Isso também dá ao facilitador uma oportunidade de crescimento e aprendizagem pessoal.

A ferramenta de autodescoberta (nas páginas 50-51) é uma ferramenta que permite ao facilitador refletir sobre suas atitudes e comportamentos pessoais em torno de questões de violência sexual e compreendê-los. É importante compreender que todos nós temos diferentes pontos de vista e atitudes em relação à violência sexual. O facilitador pode aprender com membros da comunidade e ser posto à prova ao ouvir as experiências das pessoas.

B. As discussões de grupo podem envolver sobreviventes de violência sexual

O facilitador precisa ser sensível ao realizar as discussões sobre violência sexual, já que alguns participantes podem ter tido experiências dolorosas e podem não ter recebido apoio e tratamento para se recuperarem. É importante ter um conselheiro treinado à mão ou poder encaminhar esses sobreviventes a quem lhes possa prestar cuidados e apoio especializados.

C. Incidentes recentes de violência sexual na mídia

Esses eventos podem ter sido noticiados nos jornais ou comentados na comunidade ou no rádio. A maneira como esses eventos foram noticiados também afeta os pensamentos e crenças de uma pessoa sobre a violência sexual.

INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS “GÊNERO” E “VIOLÊNCIA SEXUAL”

Os termos “sexo” e “gênero” são usados para falar sobre as diferenças entre os homens e as mulheres. “Sexo” refere-se às diferenças biológicas entre homens e mulheres – o que nos faz homens e mulheres. “Gênero” refere-se às diferenças não biológicas entre homens e mulheres, como comportamento, roupa, papéis e responsabilidades. Refere-se também à forma como a sociedade define homens e mulheres, inclusive suas qualidades e funções em uma comunidade: por exemplo, uma cultura e uma sociedade podem dizer que as mulheres devem ser compassivas, gentis e maternais, enquanto que os homens devem ser vigorosos e fortes e tomar a liderança. *Mas será que isto é sempre verdadeiro para todos os homens e mulheres em todas as culturas?* É importante entender que, já que o gênero é uma construção da sociedade, ele não é estático: o gênero é dinâmico e muda com o tempo e as circunstâncias.



Relações desiguais de poder

É importante notar que existem algumas mensagens aparentemente contraditórias na Bíblia sobre os papéis dos homens e das mulheres (por exemplo, Gálatas 3:28 e 1 Timóteo 2:11-12). Precisamos pensar cuidadosamente sobre o contexto e os antecedentes dessas passagens para que possamos entendê-las. Os cristãos ainda debatem como devemos aplicar esses versículos, e é importante discutir nossos pontos de vista diferentes com amor.

Infelizmente, as relações entre os homens e as mulheres não são iguais, porque a maioria das sociedades dá aos homens mais poder sobre as mulheres. Essas influências moldam a forma como as mulheres e os homens se relacionam na sociedade. As pessoas em posição de poder podem abusar desse poder, o que conduz à violência psicológica, emocional e física. Por exemplo, uma situação em que um professor insiste em que uma estudante faça sexo com ele em troca de boas notas é um abuso de poder do professor sobre a aluna.

Já que são as pessoas que criam os papéis de gênero, elas também podem mudá-los.

O que é violência sexual?

Violência sexual é uma forma de violência baseada no gênero. A violência sexual é uma das violações mais destrutivas dos direitos humanos e, ainda assim, menos reconhecidas no mundo. Uma em cada três mulheres já foi espancada, forçada a fazer sexo ou abusada de alguma outra forma – mais frequentemente por alguém que ela conhece, inclusive por seu marido ou outro membro masculino da família. É importante saber que a violência sexual é mais frequentemente sofrida por mulheres e crianças; no entanto, os homens também podem sofrer violência sexual.

Violência sexual refere-se a qualquer ato, tentativa ou ameaça de natureza sexual que resulte ou tenha a probabilidade de resultar em danos físicos, psicológicos e emocionais.

“Violência sexual refere-se a qualquer ato ou atividade sexual indesejada. Existem muitos tipos diferentes de violência sexual, incluindo, mas não limitados a: estupro, agressão sexual, abuso sexual infantil, assédio sexual, estupro dentro do casamento / relacionamento, casamento forçado, a chamada violência em nome da honra, mutilação genital feminina, tráfico, exploração sexual e abuso de ritual. A violência sexual pode ser perpetrada por um completo estranho ou por alguém conhecido e até de confiança, como um amigo, colega, familiar, parceiro ou ex-parceiro.”

Rape Crisis Inglaterra e País de Gales (www.rapecrisis.org.uk)

A violência sexual ocorre quando uma pessoa (o perpetrador) abusa do poder que tem sobre outra pessoa (o sobrevivente ou vítima) de uma forma sexual. Na maioria dos casos, isto ocorre em um local isolado ou privado, sem testemunhas.

EXEMPLOS

Qualquer pessoa pode tornar-se alvo da violência sexual. Isso pode ocorrer em muitas situações diferentes:

- **Violência interpessoal:** a violência sexual pode acontecer dentro de um casamento ou relacionamento. Esses atos ficam muitas vezes ocultos, porque ocorrem dentro de casa, longe da vista do público. Este ciclo pode ser difícil de quebrar, mesmo que o sobrevivente queira que a violência cesse.
- **Práticas tradicionais nocivas:** alguns ritos de passagem ou práticas culturais podem ser prejudiciais. A cultura é muito importante, mas, se uma prática for prejudicial, é fundamental observar atentamente e tentar sugerir práticas alternativas. Um exemplo disso, em algumas sociedades, é a excisão ou mutilação genital feminina (MGF).
- **Violência por estranhos:** violência realizada por alguém que não é conhecido do sobrevivente.

EFEITOS

Os efeitos da violência sexual podem ser visíveis e invisíveis, afetando pessoas de todas as partes da comunidade. As evidências de um ataque podem ser encontradas em manchas de sangue, sêmen ou ferimentos físicos resultantes do ataque. O sobrevivente também pode sofrer ferimentos físicos, mentais e emocionais. A violência sexual pode ocorrer em qualquer lugar dentro da comunidade e a qualquer um. A violência sexual deixa suas vítimas com traumas físicos e psicológicos de longo prazo, prejudica relacionamentos dentro de famílias e comunidades e pode ser encontrada dentro de comunidades em todos os contextos, inclusive em comunidades em conflito.

Como a igreja pode ajudar

Na maioria das comunidades, os recursos disponíveis para apoiar os sobreviventes após a ocorrência de um ato de violência sexual são muito limitados. Na maioria dos países, a violência sexual é crime, mas muitas vezes esses crimes não são denunciados à polícia, especialmente se não houver testemunhas do ataque, já que o sobrevivente pode achar que ninguém acreditará nele, se denunciar o acontecido.

É importante que a igreja e a comunidade saibam mais sobre a violência sexual e o que pode causar os ataques. O sobrevivente **NUNCA** deve ser responsabilizado pelo ataque. Os sobreviventes necessitam de cuidados e apoio enquanto procuram recuperar-se do trauma. É vital que os sobreviventes sejam apoiados e se sintam capazes de denunciar o ataque à polícia e às autoridades locais. É igualmente importante que a igreja esteja equipada para atender às necessidades físicas e emocionais dos sobreviventes, como, por exemplo, ajudando-os a procurar ajuda médica, consolando-os, apoiando-os ao denunciarem os perpetradores à polícia e às autoridades locais.

Discutindo a violência sexual abertamente através desses estudos bíblicos, as pessoas compreenderão que a violência sexual não é aceitável e verão que é possível prevenir esses ataques.



1 VIOLÊNCIA SEXUAL NA BÍBLIA

Informações básicas

A violência sexual não é algo que só acontece na sociedade de hoje: ela vem acontecendo ao longo da história. A história de Tamar ilustra uma cadeia de eventos que leva a um ato devastador: o estupro de Tamar. Este estudo bíblico é usado como uma ferramenta para envolver as igrejas e comunidades na questão da violência sexual. Falar sobre o tema da violência sexual muitas vezes faz com que as pessoas fiquem em silêncio. Este estudo visa quebrar esse silêncio.

Dicas para o facilitador

Permita que os participantes relaxem e se expressem livremente sobre experiências semelhantes em sua própria vida. Você pode facilitar esta tarefa convidando as pessoas a compartilhar histórias semelhantes à de Tamar, ocorridas em sua própria comunidade. Isso pode desencadear lembranças de casos não denunciados de violência sexual ou de violência baseada no gênero, o que pode fazer com que os participantes se sintam muito vulneráveis. Os pequenos grupos podem apresentar sua discussão ao grande grupo. A criatividade é particularmente vital aqui, porque os indivíduos podem ter dificuldade em articular suas respostas. Uma dramatização ou desenho podem ser o melhor método para alguns grupos: você pode utilizar os que fornecemos aqui ou achar outros.

Ideias para respostas concretas

É importante reconhecer que, muitas vezes, leva tempo para que os sobreviventes passem pelo processo de cura. Não se deixe intimidar por medo de respostas emocionais explosivas e cheias de tensão. Na maioria dos casos, não é fácil expressar essas experiências, e há poucos espaços seguros ou ambientes de amor que permitam a livre expressão dessas emoções. Para

alguns participantes, essa pode ser a primeira vez que eles revelam a alguém uma experiência dolorosa. Isto exige cuidados e aconselhamento adicionais, dependendo da gravidade do caso. Portanto, é recomendável que um conselheiro treinado esteja presente para ajudar a lidar com casos que possam requerer atenção individual.

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que a violência sexual não é uma maldição e que pode ocorrer em nossos lares, igrejas, escolas e locais de trabalho;
- que a violência sexual pode acontecer a qualquer um e NÃO é culpa do sobrevivente;
- que a violência sexual pode ser evitada e deve ser enfrentada;
- que é possível recuperar-se da violência sexual.

SEREMOS...

- mais atenciosos, compassivos e capazes de dar apoio aos sobreviventes da violência sexual;
- pessoas que estão disponíveis para ouvir as experiências dos sobreviventes, proporcionando um ambiente seguro para que eles possam abrir-se sem se sentirem vulneráveis;
- pessoas que não julgam e que oferecem ajuda onde for necessário.

AGIREMOS...

- em solidariedade para com aqueles que sofreram violência sexual;
- com prudência e justiça na prestação de cuidados e apoio aos sobreviventes de violência sexual, inclusive acompanhando-os aos serviços médicos e jurídicos;
- com perseverança para defender e promover a justiça e a restauração dos relacionamentos humanos, sem estigma e discriminação.



A história de Tamar*

A história de Tamar é um relato claro de um ato premeditado de violência sexual que ocorre na casa de Davi. O perpetrador, um meio-irmão cheio de luxúria em relação à sua meia-irmã, Tamar, admite a sua paixão por ela e é aconselhado a inventar uma história que facilitaria seu acesso a Tamar. A violência sexual resultante tem um grave efeito sobre a jovem: ela rasga sua túnica e cobre-se de cinzas, simbolizando luto por ter sido violada.

Esta história é um lembrete de que a violência sexual é uma violação dos direitos humanos. Juntos, em parceria com todos os sobreviventes de violência sexual, precisamos falar contra ela e mantermo-nos firmes, dando as mãos em oração pela justiça e a restauração dos relacionamentos rompidos.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Leiam 2 Samuel 13:1-22 em pequenos grupos. Discuta com os outros o que acha que o texto diz e resuma sua compreensão da história para o grupo.
2. Quem são os personagens dessa história, e o que sabemos sobre eles?
3. Qual é o papel de cada um dos personagens masculinos no estupro de Tamar?
4. O que Tamar diz e faz? Por que ela age dessa forma?

No contexto da violência sexual...

5. Você acha que a violência sexual pode ocorrer dentro de igrejas e lares cristãos?
6. O que Deus diz sobre a violência sexual?
7. O que os homens e mulheres que foram estuprados pensam sobre si mesmos? O que Deus diz aos homens e mulheres que foram estuprados?
8. Onde um sobrevivente da violência sexual pode encontrar apoio na sua comunidade?
9. O que você fará agora em resposta a este estudo bíblico?



Pontos principais de aprendizagem

- Amnon abusou de seu poder e autoridade para conseguir o que queria, apesar do dano causado a Tamar.
- O papel de Tamar no agregado familiar tornava-a vulnerável: ela não podia recusar-se a servir ou cozinhar para aquele homem. Apesar de ser filha do rei Davi, ela não foi protegida pelos outros homens, foi mandada sofrer em silêncio, foi culpada e rejeitada.
- A violência sexual pode ocorrer em qualquer lugar, e é importante criar mais consciência de que os sobreviventes NÃO devem ser culpados pela violência.

Pontos para oração

- Ore pela cura da dor e sofrimento causados pela violência sexual (física, mental e emocional).
- Ore pela proteção de meninas como Tamar, que são vulneráveis à violência sexual.
- Ore por homens e mulheres solidários e devotos, que se pronunciem contra a violência sexual e busquem proteger as pessoas mais vulneráveis.

Outras passagens para leitura

- **Gênesis 19:1-12** Sodoma e Gomorra
- **João 4:1-30** Jesus e a mulher samaritana
- **Juizes 19:1-30** O levita e sua concubina
- **João 8:1-11** A mulher adúltera
- **Marcos 5:24-34** A cura de uma mulher enferma
- **2 Samuel 11:1-26** Davi e Bate-Seba

* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

2 INCLUSÃO TOTAL DOS SOBREVIVENTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Informações básicas

Nossas crenças culturais e religiosas muitas vezes moldam nossas atitudes. Isso afeta a forma como nos comportamos e tratamos as outras pessoas. Este estudo bíblico pode ajudá-lo a descobrir como Jesus interagia com as pessoas marginalizadas por serem vistas como "impuras", imorais ou indignas. Ao estudar esta passagem, podemos contestar nossa resposta àqueles que são rejeitados e estigmatizados.

É importante compreender que os sobreviventes da violência sexual muitas vezes sofrem de autoestigma. Este é o sentimento de que somos "indignos" ou culpados pelo que nos aconteceu. Aqueles que sofrem de autoestigma podem pensar que as pessoas os estão evitando ou acusando. Isso resulta em angústia e baixa autoestima e os impede de viver a vida em sua plenitude, tornando-se tudo o que Deus pretende que sejamos.

Neste estudo, aprendemos com que facilidade nossas atitudes podem dividir as famílias. De forma semelhante, as atitudes inúteis em relação à violência sexual podem dividir a família da igreja. Se quisermos desfrutar a participação plena que Deus deseja para todos nós como sua família, teremos de mudar nossas atitudes.

Dicas para o facilitador

O facilitador precisa explicar o conceito de "impuro" no Antigo Testamento (veja Levítico, capítulo 15). Ser visto como "imundo" ou "impuro" significava ser profano, e a pessoa tinha de ser mantida separada das demais, de Deus e do lugar onde Deus estava (por exemplo, o templo). No Antigo Testamento, a falta de limpeza ou impureza era vista como originária do pecado ou de condições naturais, tais como fluidos corporais, doença ou tocar algo morto.

Examine a resposta de Jesus em relação às pessoas "impuras" (tais como os leprosos, as mulheres durante a menstruação ou os mortos). Considere como é encorajada a participação daqueles dentre nós que sofreram violência sexual. Seja sensível às pessoas do grupo que podem sofrer de autoestigma, por exemplo, sobreviventes de violência sexual ou pessoas que vivem com o HIV.

Discuta como a igreja pode mudar suas atitudes de julgamento e compreender profundamente que os sobreviventes NÃO podem ser culpados pela violência sexual que sofreram.

Ideias para respostas concretas

Como podemos entender os sentimentos das pessoas que sofreram violência sexual? Como podemos ajudar aqueles de nós que sofreram violência sexual a ver que podem contribuir e usar suas habilidades e experiências para ajudar os outros?

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- e compreenderemos, como igreja, a importância de criar um ambiente de apoio seguro, onde todas as pessoas confiem umas nas outras e se sirvam mutuamente;
- e refletiremos sobre o conceito de participação plena e exploraremos formas como os sobreviventes de violência sexual possam participar plenamente na prevenção eficaz e na resposta à violência sexual.

SEREMOS...

- capazes de entender como Cristo é inclusivo em relação a toda a humanidade;
- capazes de procurar compreender, com humildade, os propósitos de Deus para sua igreja.

AGIREMOS...

- para incentivar a participação plena das pessoas que sofreram violência sexual;
- para restaurar a dignidade das pessoas que sofreram violência sexual;
- para trazer a igualdade entre o povo de Deus, combatendo a injustiça na sociedade.

Jesus e a mulher samaritana*

Neste estudo, vemos Jesus interagindo com uma mulher samaritana que se sentia destruída e rejeitada por seu próprio povo. Jesus havia deliberadamente escolhido viajar através da Samaria a caminho da Galileia, apesar do desprezo dos judeus pelos samaritanos. Esse encontro não foi acidental. A mulher samaritana ficou chocada com o fato de um homem judeu falar com ela e também lhe pedir ajuda. Com esse simples ato de pedir água, Jesus desafiou muitos dos costumes sociais de sua época. Ele demonstrou que aquela mulher fora criada e era amada por Deus, apesar de seu passado. Ele não a tratou como pária social, não a condenou como os outros, mas a foi ao encontro dela em sua necessidade e deu-lhe vida.



Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Por que você acha que a mulher veio sozinha tirar água do poço ao meio-dia, quando fazia tanto calor?
2. O que você acha que essa mulher sentia a respeito de si mesma no início da história?
3. Por que a mulher samaritana ficou tão surpresa quando Jesus lhe pediu água?
4. O que Jesus quis dizer quando falou à mulher que lhe daria a "água viva"?
5. Que lição aprendemos nesta passagem sobre o contato de Jesus com a mulher samaritana, que os judeus consideravam "impura"?

No contexto da violência sexual...

6. Que tipo de coisas as nossas sociedades consideram impuras?
7. Como o autoestigma representa uma barreira à prestação de cuidados e apoio aos sobreviventes de violência sexual atualmente?
8. Como as igrejas podem responder às pessoas que se sentem isoladas, indignas ou excluídas?
9. Em sua opinião, quais são as razões pelas quais os sobreviventes de violência sexual não denunciam um ataque sofrido?

Principais pontos de aprendizagem

- Jesus mostrou claramente que considerava todas as pessoas iguais e que nenhuma raça ou grupo de pessoas é inferior aos outros.
- Nossas atitudes como indivíduos podem impedir que a nossa igreja seja a comunidade segura e acolhedora que Deus pretende que ela seja. Devemos mudar nossas atitudes e compartilhar o amor de Deus para com aqueles que mais precisam dele.
- Como Jesus, nós temos a responsabilidade de desafiar as atitudes de julgamento.
- Às vezes, por causa do autoestigma, aqueles que sofreram violência sexual podem achar que não têm nada a oferecer. No entanto, cada um de nós é chamado a contribuir como parte do corpo de Cristo.

Pontos para oração

- Ore para que possamos realmente amar a todos, como Cristo fez, seguindo os princípios bíblicos, e sermos boas testemunhas, representando Deus e compartilhando seu amor incondicional com todas as pessoas.
- Ore para que as atitudes de julgamento na igreja mudem, para que as pessoas que sobreviveram à violência sexual possam encontrar amor e apoio e compartilhar seus dons dentro da igreja.

Outras passagens para leitura

- **Salmo 139:13-16** Cada um de nós é precioso e valorizado por Deus
- **1 João 4:7-12** O amor de Deus e nosso amor uns pelos outros

* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

3 O CORPO DE CRISTO SOFREU VIOLÊNCIA SEXUAL

Informações básicas

Às vezes a igreja ignora o fato de que a violência sexual pode acontecer dentro dela, ou que a família da igreja pode incluir sobreviventes de violência sexual. Isso pode causar dor e divisão e permitir que a ignorância sobre a violência sexual e seu impacto sobre o corpo de Cristo não sejam confrontados. Calcula-se que uma em cada três mulheres vá sofrer violência durante sua vida: este não é um problema que a igreja possa evitar. Esta passagem segue uma descrição maravilhosa dos dons espirituais que Deus deu à sua igreja: dons concedidos a indivíduos, mas usados para beneficiar a igreja toda.

Dicas para o facilitador

As pessoas que sobreviveram à violência sexual são membros valorizados e importantes de nossa igreja e têm muito com que contribuir como parte do corpo de Cristo. É importante ajudar as pessoas a avaliar de forma crítica a atitude de sua própria igreja em relação à violência sexual e àqueles na família da igreja que são sobreviventes. Qual é a situação ideal dentro de uma igreja? Que mudanças precisam ser feitas para criar este lugar de boas-vindas, calor, apoio e inclusão?



Ideias para respostas concretas

Ajude o grupo a imaginar que eles ou alguém próximo (esposa, filha, irmã, irmão, etc.) sofre violência sexual. Como gostaríamos que a igreja e a comunidade respondessem a nós e a essas pessoas próximas? Como Jesus acolheria os sobreviventes de violência sexual?

Considere as diferentes necessidades daqueles que sofreram violência sexual ou daqueles que estão tentando apoiar alguém que a tenha sofrido.

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que Deus considera todos iguais e que nós deveríamos fazer o mesmo;
- que somos todos um no corpo de Cristo, inclusive aqueles que sofreram violência sexual.

SEREMOS...

- mais compreensivos, entendendo como as pessoas que sofreram a violência sexual podem sentir-se excluídas;
- cientes das necessidades específicas daqueles que sobreviveram à violência sexual. Não presumiremos que sabemos o que sente uma pessoa que sofreu violência sexual.

AGIREMOS...

- para desafiar atitudes inúteis em relação à violência sexual;
- para incentivar uma resposta positiva da igreja que inclua as necessidades práticas, emocionais e espirituais daqueles que sofreram violência sexual.

A igreja como corpo de Cristo *

O corpo de Cristo sofreu violência sexual. O corpo de Cristo está faminto e não possui moradia adequada. Isso ocorre porque, quando uma parte do corpo sofre, o corpo todo sofre. Não há "nós" e "eles". Somos todos afetados. Nossas vidas estão todas ligadas e entrelaçadas, e precisamos nos alicerçar nessa sensação de estarmos ligados.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Como a igreja forma um corpo com suas muitas partes? Os versículos 12 e 14 referem-se a uma igreja ou a toda a família da igreja? Ou a ambos?
2. Quais são as partes mais importantes do corpo humano? O que acontece com o resto do corpo quando uma parte do corpo está danificada ou com dor?

No contexto da violência sexual...

3. Por que nossas igrejas às vezes não funcionam bem juntas como um só corpo?
4. As palavras de Jesus, no versículo 13, desafiavam a discriminação de escravos na sua época. Em que sentido ele nos desafiaria hoje em relação à forma como discriminamos entre diferentes grupos de pessoas?
5. Nós nos identificamos suficientemente com aqueles que sofrem no corpo da nossa igreja (versículo 26)?
6. Leiam juntos em voz alta o versículo 13, substituindo as palavras "judeus" por "sobreviventes de violência sexual" e "gregos" por "pessoas que não sofreram violência sexual". O que significa compartilhar em um único Espírito?
7. Como a imagem da igreja como um só corpo nos desafia em nossas relações com aqueles que sobreviveram à violência sexual?
8. Como Jesus acolheria os sobreviventes de violência sexual?
9. Como gostaríamos que a igreja e a comunidade respondessem a nós ou àqueles chegados a nós, se tivéssemos sofrido violência sexual?

Principais pontos de aprendizagem

- Como povo de Deus, somos todos um só corpo – compartilhando os dons que Deus nos deu – não para nosso benefício, mas em benefício de todo o corpo da igreja.
- Quando Deus olha para nós, vê apenas seus preciosos filhos – não vê pobres ou ricos, escravos ou pessoas livres, sobreviventes de violência sexual ou aqueles que não sofreram violência sexual. Devemos ver as pessoas com os olhos de Deus e amar-nos uns aos outros igualmente.

Pontos para oração

- Ore para que nossa igreja seja um lugar de boas-vindas e esperança para todos os que nela entrarem.
- Ore pelas pessoas que acham que nossas igrejas não compreendem as suas necessidades. Que elas saibam que Deus as compreende.
- Ore para que as igrejas de todo o mundo procurem entender as necessidades daqueles que sofrem e se tornem lugares onde a compreensão é compartilhada, onde são atendidas as necessidades de todos.

Outras passagens para leitura

- **Gálatas 3:26-28** Somos todos um em Cristo
- **Lucas 10:27** Ame o seu próximo como a si mesmo



* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

4 GÊNERO E A RESTAURAÇÃO DE RELACIONAMENTOS

Informações básicas

Esta passagem bíblica examina o relacionamento entre os homens e as mulheres em Gênesis. Ao longo dos séculos, as mulheres e meninas têm sido discriminadas em todo o mundo de maneiras diferentes. Em muitas culturas, os filhos são mais valorizados do que as filhas. Aceitamos que os homens e as mulheres possam ser tratados de forma diferente com base em seu sexo. Justificamos o fato de que homens tenham posições mais altas e poder sobre as mulheres. No entanto, o abuso desse poder não é a intenção de Deus.

Muitas sociedades, hoje, caracterizam-se por divisões entre as pessoas, especialmente entre os homens e as mulheres. Essas divisões têm levado a maus relacionamentos entre os homens e as mulheres. As consequências disso incluem: a subordinação, a opressão, a violência e a tendência a tratar os seres humanos, especialmente as mulheres e as crianças, como propriedades.

Dicas para o facilitador

As desigualdades entre os homens e as mulheres aumentam a vulnerabilidade das pessoas e são uma causa subjacente da violência sexual. Quem precisa tomar a iniciativa para pôr fim aos estereótipos relativos ao gênero – os homens, as mulheres ou ambos? Explique por que a nossa resposta a esta pergunta pode refletir estereótipos promovidos por nós mesmos. O termo “gênero” significa que ambos os sexos deveriam estar igualmente envolvidos – não apenas as mulheres! Incentive a discussão sobre como Jesus via as questões de gênero. Como ele tratou seus seguidores, tanto os homens quanto as mulheres, tendo em conta a visão cultural de sua época? Compartilhe histórias de sucesso onde os estereótipos de gênero foram superados, tais como a de um homem que ajuda a esposa a cuidar das crianças ou prepara uma refeição para a família, enquanto a mulher cuida do campo e do gado.

Ideias para respostas concretas

Como podemos encorajar nossas igrejas a confrontar os estereótipos existentes e a dominação masculina e a subordinação feminina, ao invés de simplesmente endossar esses valores?

Como é necessário mudar as estruturas e as relações de poder em nossas igrejas, para que os homens e as mulheres sejam igualmente valorizados pelo povo de Deus? Liste algumas medidas que poderiam ser tomadas em todos os níveis dentro da igreja.

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- qual a importância de celebrar a criação, o amor e os bons relacionamentos uns com os outros;
- como reconhecer e reforçar a liderança uns dos outros ao lidarmos com a violência sexual.

SEREMOS...

- capazes de trabalhar em parceria uns com os outros na prevenção e resposta à violência sexual;
- capazes de compreender a vontade de Deus de restaurar os relacionamentos.

AGIREMOS...

- para desafiar os relacionamentos de poder que reduzem os seres humanos a objetos de prazer;
- para reivindicar o papel das mulheres na liderança e tomada de decisões dentro do agregado familiar.

Leia com seu grupo a história sobre o Sr. Moyo. Pense em seu próprio contexto: o trabalho das mulheres é valorizado na sua comunidade? As responsabilidades podem ser compartilhadas de forma diferente entre os homens e as mulheres?

“Qual é o seu trabalho?”, perguntou o pastor.

“Sou agricultor”, respondeu o Sr. Moyo.

“Sua esposa trabalha?”

“Não, ela fica em casa.”

“Entendo. Como é que ela passa o dia?”

“Bem, ela se levanta às quatro da manhã, busca água e lenha, faz fogo, prepara o café e dá banho nas crianças. Ela, então, vai para o rio e lava a roupa. Depois disso, vai para o centro da aldeia com as crianças menores, onde ela vende tomates na beira da estrada, enquanto faz tricô. Depois, ela compra comida na venda e vai para casa fazer o almoço.”

“Você vai para casa ao meio-dia?”

“Não, não, ela traz a refeição para mim. É uma distância de uns três quilômetros.”

“E depois disso?”

“Ela vai para o campo capinar, com o bebê nas costas. Depois disso, ela trabalha na horta.”

“E o que você faz?”

“Eu vou discutir negócios e beber com os homens na aldeia.”

“E depois disso?”

“Depois eu volto para casa para o jantar que a minha mulher preparou.”

“Ela vai para a cama depois do jantar?”

“Não, mas eu vou. Ela tem umas coisas para fazer na casa até as 9 horas, às vezes até as 10.”

“Mas eu pensei que você tivesse dito que sua mulher não trabalhava?”

“É claro que ela não trabalha! Ela fica em casa.”

“À imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”*

Esta passagem examina a relação entre os homens e as mulheres em Gênesis. Ela mostra uma parceria equitativa entre o homem e a mulher, enquanto Gênesis 2 discute seus papéis. Paulo baseia-se nesta segunda passagem em 1 Coríntios 11:7-9. Lendo a Bíblia, reconhecemos que os homens e as mulheres estão intricadamente interligados. Podemos refletir sobre como nos relacionarmos uns com os outros de forma positiva e mutuamente solidária.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Na leitura da história da criação do homem e da mulher, que papéis masculinos e femininos você vê?
2. O que Deus capacita os seres humanos para fazer (versículos 26 e 28)?
3. O que essa passagem de Gênesis 1 revela sobre a importância de os homens e as mulheres trabalharem lado a lado, numa relação de igualdade?
4. O que isso nos diz sobre a relação entre o homem e a mulher no casamento?

No contexto da violência sexual...

5. Como a passagem de Gênesis neste estudo é útil para encontrar soluções que respondam à violência sexual em nossa sociedade?
6. Cite cinco coisas que você fará para restaurar relações dentro de sua família e sua igreja.

Principais pontos de aprendizagem

- Deus criou os seres humanos à sua imagem e semelhança (Gênesis 1:27).
- A imagem de Deus é refletida em relações humanas inclusivas, que mostrem Deus em comunhão, em parceria e em comunidade (Gênesis 1:26-28).
- Em Gênesis 1:26-28, podemos ver que o poder para subjugar e dominar destina-se a ser usado na mordomia da Terra e que devemos agir com cuidado e justiça, ao invés de tentarmos controlar as demais pessoas.



- A dignidade de cada pessoa consiste em refletir a imagem de Deus, cuidando, cultivando e participando do contínuo processo da criação.

Pontos para oração

- Ore para que os homens e as mulheres tenham coragem para desafiar estereótipos inúteis sobre os papéis masculinos e femininos e inspirar a reflexão bíblica sobre o assunto do gênero.
- Ore para que os dons das mulheres sejam plenamente liberados para o benefício de nossas igrejas. Ore por sabedoria e liderança na resposta às questões em torno da violência sexual.

Outras passagens para leitura

- **Lucas 10:38-42** Jesus encoraja Marta a sentar-se a seus pés e aprender, da mesma forma que os homens faziam
- **João 4:4-26** Jesus conversa com uma mulher samaritana
- **Marcos 5:25-34** A mulher curada de uma hemorragia
- **João 8:2-11** A mulher adúltera

* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

5 REDUÇÃO DO ESTIGMA E DA DISCRIMINAÇÃO

Informações básicas

Este estudo examina como Jesus tratou uma mulher que havia cometido adultério. Ele a tratou com dignidade e amor. O estigma, a discriminação e o silêncio só podem agravar a dor causada pela violência sexual. E eles muitas vezes não são contestados ou confrontados em público. Frequentemente é difícil falar abertamente sobre questões sensíveis dentro das igrejas e comunidades, especialmente se as pessoas não tiverem informações corretas sobre o assunto e sobre o que a Bíblia diz a respeito dele. A igreja pode desempenhar um papel vital na redução do estigma e da discriminação e falar abertamente sobre a questão da violência sexual. Você encontrará definições das palavras estigma, autoestigma, discriminação e negação no glossário da página 52.



Dicas para o facilitador

Enfoque as formas práticas como as pessoas que sofreram violência sexual também sofreram estigma e discriminação nas igrejas e comunidades. Que impacto isso teve sobre o grupo, sobre outros e sobre suas famílias? Sabemos de alguma evidência de que alguns neguem que a violência sexual possa ocorrer em nossas igrejas e famílias? Como podemos confrontar essa negação e incentivar a abertura?

Se os sobreviventes tiverem falado abertamente sobre suas experiências, peça-lhes para compartilharem suas experiências de estigma e discriminação com você a fim de aprofundar sua compreensão.

Ideias para respostas concretas

A violência sexual exige intervenções práticas tanto no âmbito comunitário como no da igreja. Isso pode ser feito através do estabelecimento de grupos de apoio comunitários para os sobreviventes. Os grupos de apoio podem criar espaços "seguros" relevantes, onde as pessoas possam compartilhar suas experiências com outros que também tenham sofrido violência. Os membros dos grupos de pares podem promover a cura uns dos outros, oferecendo solidariedade, assim como apoio mútuo de ordem psicossocial, emocional e espiritual.

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que somos iguais aos olhos de Deus, não importando quem somos ou o que tenhamos feito;
- que Jesus é compassivo, procura recuperar as pessoas e exige justiça onde tiver ocorrido violência sexual.

SEREMOS...

- mais abertos e compreensivos em relação às pessoas que sofreram violência sexual, permitindo que todos sejam ouvidos;
- menos críticos, reconhecendo a nossa falta de compreensão e não submetendo outros a intrigas ou estigma.

AGIREMOS...

- como mensageiros de esperança e amor, criando em nossa igreja um ambiente onde as pessoas afetadas possam encontrar cura e esperança após seu trauma;
- como agentes de mudança, criando campanhas relevantes destinadas a manifestarem-se contra a violência sexual e impedi-la.

A mulher adúltera*

Esta história bíblica fala sobre uma mulher apanhada em adultério. Os mestres da lei e os fariseus pretendiam testar Jesus sobre a lei de Moisés no que se refere a esse tipo de comportamento. A mulher estava sozinha, com toda a aldeia contra ela. Ela estava vulnerável e havia sido acusada de um crime sexual para o qual a lei sugeria uma morte violenta. Ela estava sendo julgada. Jesus desafiou a atitude crítica e legalista dos fariseus, salientando que ninguém está livre de pecado. Ele tratou a mulher com dignidade, compaixão e amor. Ao fazer isso, ele a recuperou, tirando-a de sua prostração, e pediu-lhe para voltar à sua comunidade como uma pessoa transformada, digna do perdão e da cura de Deus.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Quem são os personagens principais, e quais são seus papéis nesta história?
2. Do que você acha que a história realmente trata?
3. O versículo 4 desta passagem afirma que a mulher "foi surpreendida em ato de adultério". Por que, então, foi só a mulher, e não também o homem com quem ela estava, que foi acusada de adultério e trazida perante Jesus e a multidão?

No contexto da violência sexual...

4. Por que Jesus respondeu da forma que fez?
5. Por que os fariseus e os mestres da lei se retiraram?
6. O que Jesus nos ensina aqui sobre como responder aos sobreviventes de violência sexual em nosso contexto?

Principais pontos de aprendizagem

- Muitas vezes a sociedade põe a culpa no sobrevivente e não trata do comportamento nocivo do perpetrador. É importante não julgar os outros ou rotular os sobreviventes da violência sexual.
- Não presuma que você entende toda a história sem primeiro ouvir aqueles que sofreram violência sexual. Os sobreviventes de violência sexual não são os culpados.

- Procure envolver os homens e rapazes para que falem contra a violência. Não presuma que todos os homens sejam perpetradores de violência sexual.
- Jesus é nosso modelo de como tratar as pessoas excluídas, estigmatizadas ou perseguidas por serem vistas como sexualmente imorais. Jesus mostra compaixão e misericórdia a todos.

Pontos para oração

- Peça a Deus para lhe ajudar a demonstrar amor e compaixão a todos aqueles afetados pela violência sexual. Ore para que ele traga cura e restabelecimento a todos os que estão sofrendo.
- Ore para que você tenha um amor incondicional para com aqueles que carregam a dor da violência sexual. Ore para que você e sua igreja sejam as mãos e os pés de Cristo na prestação de cuidados e apoio em meio à dor das pessoas.
- Ore por grupos de apoio de pares que possam envolver-se inteiramente e dar apoio às pessoas, nas igrejas e na comunidade, que sofreram violência sexual.

Outras passagens para leitura

- **Juizes 19:1-30** O levita e sua concubina
- **Marcos 5:24-34** A cura de uma mulher enferma
- **2 Samuel 11:1-26** Davi e Bate-Seba



* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

6 OPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DENTRO DE FAMÍLIAS

Informações básicas

Este estudo examina o abuso ou violência sexual dentro da família. Muitas pessoas presumem que a maior parte da violência sexual ocorre fora da família, mas muitas vezes não é este o caso. As famílias enfrentam muitos desafios, bem como pressões financeiras e culturais, que podem levar os mais vulneráveis a serem sujeitados à violência e ao abuso (físico, emocional ou sexual). A violência muitas vezes ocorre sem oposição, especialmente quando ocorre nas famílias. Com demasiada frequência, ninguém está disposto a falar sobre esta questão. No entanto, temos de agir para proteger as pessoas vulneráveis a comportamentos abusivos, mesmo quando estes ocorrem dentro de nossas próprias famílias.

Dicas para o facilitador

Para este estudo bíblico, leia nossas orientações sobre a facilitação de discussões sobre tópicos sensíveis na página 8. Comece considerando primeiro as pressões sociais e econômicas que obrigam as pessoas, especialmente os jovens, a consentir em fazer sexo contra sua vontade. Divida as pessoas em grupos do mesmo sexo para a discussão e, se possível, tenha alguém com experiência em aconselhamento para prestar apoio a quem quiser conversar depois do estudo.

Ideias para respostas concretas

Discuta quais são os serviços e recursos disponíveis na comunidade para sobreviventes de violência sexual.

- Podemos exigir que a polícia local faça mais?
- Nossas igrejas podem prestar mais apoio e oferecer serviços de aconselhamento a casais e famílias?
- Que oportunidades de treinamento há para o desenvolvimento de habilidades de aconselhamento?

- Como podemos ensinar nossos jovens a evitar situações que os coloquem em risco?

Discuta se é possível estabelecer um tipo de rede de proteção para ajudar a proteger crianças vulneráveis nas nossas comunidades.

- Como comunidade, como podemos trabalhar juntos para prevenir o abuso e a violência, particularmente dentro das famílias, e responsabilizar os culpados?

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que a violência sexual é mais comum do que imaginamos e que ela ocorre tanto com os homens quanto com as mulheres;
- que a violência sexual pode acontecer dentro das famílias: os perpetradores podem ser conhecidos dos sobreviventes ou podem ser estranhos.

SEREMOS...

- mais conscientes de quão vulneráveis os jovens podem ser à violência sexual;
- encorajados a agir em defesa dos sobreviventes de violência.

AGIREMOS...

- para aumentar a consciência dos jovens sobre o abuso e sobre onde poderão encontrar ajuda, se sofrerem violência em seus lares;
- para construir lugares seguros para conversar sobre o assunto e evitar que a violência fique oculta dentro das famílias.



O levita e sua concubina*

Existem vários exemplos na Bíblia onde pessoas (frequentemente mulheres) não são tratadas com igualdade. Contudo, Jesus ensina que todas as pessoas, tanto os homens como as mulheres, devem ser valorizadas como tendo sido criadas à imagem de Deus e tratadas de forma justa. Como igreja, precisamos examinar de que forma as estruturas familiares e as culturas podem colocar as mulheres em posição de vulnerabilidade, onde nem mesmo a lei pode ajudar a protegê-las. Precisamos refletir sobre como Jesus desejaria que tratássemos as outras pessoas, especialmente aquelas que são mais vulneráveis do que nós e enfrentam abuso, sejam elas mulheres, homens, meninas, meninos, idosos ou jovens. A igreja precisa abordar as desigualdades existentes, particularmente em torno do gênero, incentivando os homens a desenvolver uma masculinidade positiva que demonstre sua força através da proteção das pessoas vulneráveis e mostrando uma liderança servil e respeito pelas mulheres.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. O que queriam os homens que bateram à porta do idoso? Como a Bíblia se refere a esses homens?
2. Por que você acha que o idoso estava disposto a oferecer as mulheres da casa? Isto não era também uma "loucura"?
3. Em sua opinião, quais são as atitudes do levita e do idoso em relação às mulheres de suas famílias?
4. Como a atitude de Jesus para com as mulheres se compara com a dos homens nesta passagem? Você pode pensar em exemplos? (João 8:1-11, João 4:7-9)
5. E a concubina? O que ela teria sentido e como teria reagido?

No contexto da violência sexual...

6. As mulheres de nossa comunidade são menos valorizadas que os homens de alguma forma? Considere as práticas culturais como, por exemplo: o casamento precoce ou oferecer serviços sexuais femininos como um sinal de boa hospitalidade. Como isto contradiz o cuidado e respeito de Cristo pelas mulheres?
7. Como essas práticas, juntamente com a desigualdade entre os homens e as mulheres, aumentam a vulnerabilidade das mulheres à violência e ao abuso dentro da família?
8. O que a igreja pode fazer para dar apoio aos casais e às famílias que estiverem passando por tempos difíceis e ajudá-los a lidar com situações de vulnerabilidade e abuso?
9. Qual é a nossa atitude em relação àqueles que foram abusados? Nós lhes oferecemos apoio, ou nós os estigmatizamos e rejeitamos?

Principais pontos de aprendizagem

- A igreja tem a responsabilidade de proteger as pessoas vulneráveis, falar contra a injustiça e prestar cuidados e apoio àqueles que foram abusados (Miqueias 6:8), mesmo quando as situações de abuso estiverem acontecendo dentro de famílias.
- A igreja pode apoiar as famílias que estiverem passando por tempos difíceis, fornecendo apoio financeiro e emocional e propiciando um ambiente seguro, livre do comportamento abusivo.
- Uma pessoa que foi violada ou que sofreu violência sexual pode precisar de diferentes tipos de apoio e cuidados, inclusive testes de HIV, aconselhamento, apoio através de orações, aceitação, apoio emocional, restabelecimento de sua confiança e tempo para falar confidencialmente com uma pessoa compreensiva.
- As mulheres não são objetos descartáveis e merecem o mesmo respeito e honra (Efésios 5:25).
- Precisamos confrontar o estigma e a discriminação das pessoas que foram abusadas, e ao invés disso, apoiá-las, atendendo às suas necessidades emocionais, físicas e espirituais.

Pontos para oração

- Ore para que Deus revele as situações de violência contra pessoas em nossas comunidades e nos ajude a falar abertamente contra a violência sexual.
- Ore para que a igreja assuma a responsabilidade de abordar as questões de violência sexual e possa amar e apoiar os sobreviventes.

Outras passagens para leitura

- **1 Coríntios 6:19-20** Nosso corpo como templo do Espírito Santo
- **Mateus 1:18-25** O tratamento e o respeito de José para com Maria
- **João 8:1-11** Jesus e a mulher adúltera
- **Gênesis 19:1-11** Ló oferece suas filhas para serem estupradas a fim de proteger seus visitantes (que eram anjos)

* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

7 OS PERPETRADORES DA VIOLÊNCIA

Informações básicas

O objetivo deste estudo é começar a pensar sobre os perpetradores de violência: o que os leva a praticar atos de abuso e violência? Este estudo também deve encorajar-nos a pensar sobre quais são os sistemas de que dispomos em nossas comunidades para levar esses perpetradores à justiça por seus crimes.

Dicas para o facilitador

Inicie a discussão considerando as pressões sociais e econômicas que obrigam as pessoas, especialmente os jovens, a consentir em fazer sexo contra sua vontade. Divida as pessoas em grupos do mesmo sexo para a discussão. Trate o assunto com grande sensibilidade quando as pessoas compartilharem suas experiências.

Ideias para respostas concretas

Discuta quais são os serviços e recursos disponíveis na comunidade para responder a essas questões.

- Como podemos exigir que a polícia local faça mais?
- Que serviços e treinamento estão disponíveis para a reabilitação dos perpetradores?
- Como nossa sociedade pode assegurar que esses homens prestem contas por seus atos?
- Nossas igrejas podem prestar mais apoio e oferecer serviços de aconselhamento?
- Que oportunidades de treinamento há para o desenvolvimento de habilidades de aconselhamento?
- Como podemos ensinar nossos jovens a evitar situações que os coloquem em risco?

Discuta se é possível estabelecer algum tipo de rede de proteção para ajudar a proteger crianças vulneráveis nas nossas comunidades.

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que as meninas às vezes são visadas por homens ricos e mais velhos, que exploram a sua vulnerabilidade, dando-lhes comida em troca de favores sexuais;
- que a violência sexual é mais comum do que imaginamos, que tanto homens como mulheres podem sofrê-la, e que ela pode ocorrer dentro da família.

SEREMOS...

- conscientes da vulnerabilidade dos jovens à violência sexual;
- encorajados a agir em defesa dos sobreviventes de violência sexual.

AGIREMOS...

- para abrir canais de comunicação com os principais agentes na comunidade e facilitar diálogos com os perpetradores;
- para nos certificarmos de que a violência, particularmente a violência sexual, não fique oculta dentro das famílias.



A história de Davi e Bate-Seba

Esta história bíblica conta sobre o rei e sua luxúria ao observar Bate-Seba tomar banho uma tarde. Ele, então, elaborou um plano para dormir com ela, a fim de satisfazer o desejo do seu coração, mesmo sabendo que ela pertencia a seu marido, Urias. Davi usou seu poder para manipular a situação e satisfazer seu desejo. O texto mostra a execução passo a passo do plano de Davi, que termina com a morte do marido de Bate-Seba.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Quem são os personagens principais, e quais são seus papéis, visíveis e invisíveis, nesta história?
2. Sobre o que você acha que a história trata na verdade?
3. O que esta história diz sobre os perpetradores de violência sexual?
4. O que Davi fez e disse sobre seu pecado após compreender a sua culpa?
5. E a justiça para Bate-Seba e sua família? O que esta passagem nos diz sobre as pessoas da sociedade encarregadas de fazer com que os homens prestem contas por seus atos (que é o papel de Natã)? Como o perpetrador lida com essas consequências?

No contexto da violência sexual...

6. Esta situação acontece em nosso contexto (em casa, na família, etc.)?
7. Quais são as relações de poder entre a vítima e o perpetrador nesse tipo de violência sexual?
8. Quais são os riscos de violência sexual apresentados pela situação de Bate-Seba? Ela poderia recusar o rei?
9. O que este texto nos ensina sobre como responder aos sobreviventes de violência sexual em nosso contexto?
10. Os perpetradores de violência sexual podem aparentemente ser membros respeitáveis da sociedade, tais como o característico amante mais velho e rico. Esses homens são muitas vezes os perpetradores de violência sexual contra jovens adolescentes, que frequentemente são de famílias pobres. O que pode ser feito para resolver isto?

Principais pontos de aprendizagem

- É importante saber que limites são frequentemente ultrapassados quando ocorre a violência sexual.
- Não julgue os jovens/menores de idade que sobrevivem à violência sexual. Todos eles necessitam de apoio sem julgamentos, particularmente de seus pais.
- Não presuma que você entende a história toda sem antes ouvir aqueles que sofreram violência sexual.
- Procure envolver homens, mulheres, meninas e meninos para falar contra a violência sexual.

Pontos para oração

- Ore por todos os pais que enfrentam os desafios de criar os filhos em contextos sociais em mudança constante.
- Peça a Deus para que lhe ajude a demonstrar amor e compaixão a todas as pessoas afetadas pela violência sexual. Ore para que ele traga cura e restabelecimento a todos os que estão sofrendo. Ore para que você e sua igreja sejam as mãos e os pés de Cristo na prestação de cuidados e apoio em resposta à dor das pessoas.
- Ore por grupos de apoio de pares que possam envolver-se inteiramente e dar apoio às pessoas, nas igrejas e na comunidade, que sofreram violência sexual.
- Ore para que os pais se envolvam, demonstrando o cuidado e amor paternos que os jovens buscam.

Outras passagens para leitura

- **Mateus 7:1-6** Julgamento ao próximo
- **Tiago 2:1-13** Proibida a aceitação de pessoas
- **Mateus 22:34-40** O maior mandamento

8 TRÁFICO HUMANO E SEU IMPACTO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E BASEADA NO GÊNERO

Informações básicas

O tráfico humano é uma forma de escravidão moderna. Há uma estreita relação entre o tráfico humano e a violência sexual e baseada no gênero. Os indivíduos que foram traficados sofrem diferentes tipos de violência e abuso – físico, emocional e sexual.

Este estudo bíblico examina o tráfico humano praticado por membros da mesma família. Muitas pessoas pensam que o tráfico humano acontece fora da família, mas muitas vezes não é este o caso. O objetivo deste estudo é promover a conscientização de que esse fenômeno acontece em nossas comunidades. Temos de estar atentos aos sinais de vulnerabilidade em nossas comunidades e dar um fim a isso.

Dicas para o facilitador

Para este estudo bíblico, recomendamos que você leia nossas orientações sobre a facilitação de discussões sobre tópicos sensíveis, na página 8. Amplie a discussão, considerando primeiro as pressões sociais, econômicas e pessoais que obrigam as pessoas, especialmente os jovens, a sujeitarem-se ao tráfico humano.

É importante criar um ambiente propício, que permita àqueles que sabem mais sobre o assunto compartilhar seu conhecimento e, àqueles que não estiverem familiarizados com ele, fazer tantas perguntas quantas puderem para reforçar seus conhecimentos e abrir os olhos para ver o impacto do tráfico humano em sua região.

Ideias para respostas concretas

Discuta quais são as vulnerabilidades enfrentadas pelos jovens da comunidade que poderiam levá-los a serem traficados.

- Podemos exigir que a polícia local faça mais? Nossas igrejas podem dar mais apoio às famílias e construir uma consciência desse fenômeno?
- Como podemos ensinar nossos jovens a evitar situações que os coloquem em risco?

Discuta se é possível estabelecer um tipo de rede de proteção para ajudar a proteger as crianças vulneráveis nas nossas comunidades.

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que o tráfico humano vem acontecendo há muito tempo e ainda nos afeta hoje;
- que o tráfico humano pode levar à violência sexual e pode acontecer dentro da família: os perpetradores podem ser conhecidos dos sobreviventes ou podem ser estranhos.

SEREMOS...

- mais conscientes de quão vulneráveis os jovens podem ser ao tráfico humano e à violência sexual;
- encorajados a agir em defesa dos sobreviventes de violência e do tráfico humano.

AGIREMOS...

- para criar consciência sobre o tráfico humano e o sistemático aliciamento sexual (grooming) de pessoas vulneráveis;
- para garantir que existam sistemas de denúncia estabelecidos, a fim de que as comunidades tomem medidas contra o tráfico de seres humanos e a violência sexual ou baseada no gênero.



Olhe para esta imagem. Quem é a figura de autoridade nesta imagem? Reflita sobre a fragilidade dos relacionamentos e como a corrupção do poder pode transformar-se em violência e abuso.

A história de José

Nestas duas passagens bíblicas, lemos sobre como os irmãos de José planejaram vendê-lo a um mercador, como José foi comprado por Potifar e como se tornou vulnerável à violência e ao abuso naquela casa.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Quem são os personagens principais, e quais são seus papéis, visíveis e invisíveis, nesta história?
2. Esse tipo de coisa acontece em nosso contexto? Como?
3. Sobre o que você acha que a história trata na verdade?
4. O título desta passagem bíblica é "Vendido pelos irmãos". Isto pode ser considerado uma forma de escravidão ou rapto?
5. O que acontece com José em Gênesis 39?

No contexto da violência sexual...

6. Você pode imaginar como a história de José se desenrolaria, se acontecesse agora? O que seria diferente/igual?
7. O que pode ser feito para dar fim ao tráfico humano?
8. Como este texto nos ajuda a enfrentar o tráfico humano?
9. Como respondemos às necessidades dos sobreviventes de violência sexual e do tráfico humano em nosso contexto?

Principais pontos de aprendizagem

- O tráfico de seres humanos é um fenômeno antigo com o qual precisamos lidar. É preciso enfrentar os perpetradores e fazer justiça a fim de proteger os sobreviventes vulneráveis do tráfico humano.
- É importante não julgar os outros ou rotulá-los de acordo com seu comportamento, e é importante criar espaços mais seguros quando lidarmos com esses casos e com as famílias dos envolvidos.
- Não presuma que você entende toda a história sem primeiro ouvir aqueles que sofreram violência sexual e tráfico humano. Os sobreviventes não são os culpados.

- Procure envolver homens e rapazes para que falem contra a violência. Não comece presumindo que todos os homens são perpetradores de violência sexual. Há uma grande necessidade de modelos adequados para seguir, que sejam compassivos e estejam dispostos a expor o tráfico humano e a violência sexual e sejam capazes de mostrar compaixão para com os afetados.

Pontos para oração

- Ore pelas famílias que não sabem onde estão seus filhos por causa do tráfico humano.
- Peça a Deus para que lhe ajude a demonstrar amor e compaixão a todos os afetados pelo tráfico humano e a violência sexual. Ore para que ele traga cura e restabelecimento a todos os que estão sofrendo.
- Ore por grupos de apoio de pares que possam envolver-se inteiramente e dar apoio às pessoas, em igrejas e na comunidade, que sofreram violência sexual e tráfico humano.

Outras passagens para leitura

- **Josué 2:1-24** Raabe e os espiões
- **Salmo 137:1-9** "Junto aos rios da Babilônia nos sentamos e choramos..."



9 UM CASAMENTO SAUDÁVEL CONDUZ A UMA FAMÍLIA SAUDÁVEL

Informações básicas

Neste estudo, examinamos o ensino bíblico sobre as relações entre homens e mulheres no contexto do casamento. O casamento é uma ideia de Deus, não do ser humano. Este estudo bíblico ajuda-nos a aprender com Paulo sobre a importância de um casamento forte e devoto e como ele é a base para uma família saudável. O relato de Gênesis sobre o início do casamento (Gênesis 2:24-25) termina com uma afirmação que expressa quatro elementos que devem fazer parte de todo casamento:

- **DESVINCULAÇÃO** "o homem deixará pai e mãe" – uma nova parceria estabelece-se com o casamento
- **LIGAÇÃO** "e se unirá à sua mulher" – a ideia aqui é a mesma de colar ou ligar permanentemente
- **UNIDADE** "e eles se tornarão uma só carne" – os dois tornam-se um só
- **INTIMIDADE** "O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha" – a ausência de autoconsciência permitia ao primeiro casal desfrutar um do outro sem sentir qualquer vergonha ou rejeição.

Dicas para o facilitador

Passa algum tempo discutindo o que faz com que os casamentos funcionem. Aqui estão algumas sugestões de componentes essenciais para um bom casamento para encorajar a discussão: compromisso para toda a vida, identidade comum, fidelidade, papéis claros, amor incondicional, submissão mútua, realização sexual, comunicação aberta, igualdade, perdão, graça, capacidade de ouvir e respeito. O marido e a mulher devem aprender a ficar à vontade ao falar sobre seu relacionamento e sobre sexo nos primeiros anos do seu casamento. Isto facilitará enormemente para que sejam abertos e descontraídos quando falarem com os filhos sobre sexo, sobre como as mulheres engravidam e os riscos do HIV.



Ideias para respostas concretas

Divórcio, álcool e drogas são apenas algumas das maneiras como as pessoas tentam lidar com as dificuldades no casamento. No entanto, todas elas podem piorar uma situação já ruim. Há outra maneira muito melhor. São necessários três para fazer um casamento ter sucesso: um marido, uma esposa e Deus.



Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que a construção de famílias fortes e devotas ajuda a construir sociedades e nações fortes;
- que enfatizar a fidelidade, confiança, respeito mútuo e dignidade de ambos os parceiros garante que as famílias sejam estáveis e permite um ambiente positivo para criar os filhos.

SEREMOS...

- incentivados em nossa compreensão do valor e profundidade do relacionamento do casamento;
- lembrados de que Deus vive e permanece com as famílias, não importa pelo que elas estejam passando.

AGIREMOS...

- para espelhar o amor de Deus na sociedade, dando exemplos de bons relacionamentos, reparando relacionamentos desfeitos e orientando as crianças e os jovens.

“Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo”*

Paulo usa essa passagem para lembrar aos efésios o que significa um casamento devoto, numa época em que havia considerável imoralidade sexual e onde os casamentos eram, muitas vezes, acordos de negócios. Ele, então, discute a relação entre pais e filhos, destacando a importância da família. É importante ver esses versículos no contexto da passagem toda.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Qual é o propósito dos relacionamentos? Por que Deus criou o casamento?
2. Por que você acha que Paulo precisava falar aos efésios sobre o que é um bom casamento?
3. O que Paulo destaca como as qualidades importantes de um bom casamento?
4. O que significa submeter-se um ao outro dentro de uma relação de casamento?
5. O que significa um homem amar a sua esposa como Cristo ama a igreja? O que significa uma mulher sujeitar-se ao marido como a igreja se sujeita a Cristo?

No contexto da violência sexual...

6. Quais são as práticas culturais e atuais em nossa comunidade que podem impactar negativa ou positivamente o casamento e a família?
7. Quais são as consequências de um casamento desfeito?
8. Qual é o impacto da violência sexual sobre as famílias?
9. O que ajuda os homens e as mulheres a permanecerem fiéis no casamento?
10. Você acha que os maridos e as esposas de hoje devem seguir esses princípios bíblicos de um casamento forte? E, em caso afirmativo, por quê?
11. Qual é o papel da família na sociedade? Como a igreja pode ajudar as famílias a serem fortes e saudáveis?



Principais pontos de aprendizagem

- Paulo ensina que um marido deve amar sua esposa como Cristo amou a igreja. Tanto o marido quanto a esposa precisam submeter-se um ao outro.
- Os pais precisam de uma boa base bíblica em seu casamento para construir uma família cristã forte e saudável.
- O casamento exige respeito, confiança e fidelidade mútua. A dignidade de ambos os parceiros deve ser mantida.
- A violência sexual tem um efeito devastador sobre a família. Por isso, é vital que a família seja forte, saudável e fundamentada em Cristo, a fim de enfrentar os desafios.
- Reparar relações rompidas envolve um processo de arrependimento e perdão e a possibilidade de fazer restituição.

Pontos para oração

- Ore para que os casais possam compreender e ser exemplos do casamento bíblico.
- Ore pelas famílias afetadas pela violência sexual.
- Ore pelas crianças criadas em ambientes familiares instáveis.

Outras passagens para leitura

- **Gênesis 1:26-28** Deus criou o homem e a mulher e os abençoou a ambos
- **Colossenses 3:18-21** Instruções para famílias cristãs
- **1 Pedro 3:1-7** Orientações para maridos e esposas
- **Hebreus 13:4** Fidelidade no casamento

* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

Informações básicas

Neste estudo, examinamos como Jesus mostrou compaixão para com uma mulher doente e curou-a. Todos os afetados pela violência sexual têm necessidades diferentes e, muitas vezes, significativas, de ordem prática, emocional e espiritual – as quais exigem recursos e respostas diferentes por parte de nossa igreja. É importante que os líderes das igrejas estejam equipados com as habilidades e os conhecimentos necessários para responder a essas necessidades e os compartilhem com outros membros da igreja e da comunidade. É muito importante ouvir aqueles que sofreram violência sexual para verdadeiramente entender suas necessidades e dar-lhes a oportunidade de sentirem-se seguros e apoiados.



Dicas para o facilitador

É importante permitir que os participantes que sobreviveram à violência sexual compartilhem seus sentimentos e opiniões sobre suas experiências. É preciso que o facilitador esteja ciente de seus próprios preconceitos em relação à percepção da violência sexual. Essa consciência é importante porque todos nós temos nossas próprias ideias sobre a violência sexual que precisam ser questionadas: se não o fizermos, poremos em risco nosso trabalho com os sobreviventes, que precisam de uma atitude sem julgamentos (veja mais nas páginas 43-48).

Se os participantes compartilharem experiências dolorosas e traumáticas de violência sexual, o facilitador precisará lidar com isso com cuidado e sensibilidade. Se possível, você poderia providenciar para que um conselheiro qualificado estivesse disponível, caso o nível de trauma requeira ajuda profissional, ou ter algumas informações sobre serviços disponíveis na comunidade para essas pessoas. Você pode encontrar mais informações sobre como facilitar discussões sensíveis na página 8 e sobre como apoiar os sobreviventes de violência sexual nas páginas 43 a 49.

Ideias para respostas concretas

Ajude as pessoas a falar claramente sobre as consequências do estigma, da discriminação e da negação em suas igrejas e comunidades. Discuta as formas de lidar com cada um desses problemas.

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que Jesus revelou novas verdades sobre como devemos amar nosso próximo e o quanto é essencial que mostremos o amor de Deus àqueles que enfrentam doenças e sofrimento;
- que o medo pode piorar o estigma.

SEREMOS...

- mais compassivos para com os outros e para com os sobreviventes de violência sexual;
- mais conscientes e informados sobre as causas da violência e o fato de que ninguém merece ser tratado com violência.

AGIREMOS...

- respondendo com apoio compassivo, em vez de julgar o estilo de vida pessoal e sexual das pessoas ou as escolhas que elas fazem para sobreviver;
- para confrontar o autoestigma (o sentimento das pessoas de que são indignas e vergonhosas e que merecem o que lhes aconteceu).

Jesus cura uma mulher enferma

Esta é uma história cheia de dor, sobre a luta em busca de cura de uma mulher que sofria de uma hemorragia há 12 anos, apesar de ter feito tratamento com vários médicos. Ela havia gastado todo o seu dinheiro nessa tentativa, sem resultado algum. Na verdade, estava piorando. Ela tinha ouvido falar sobre Jesus e aproximou-se, passando pela multidão, para tocar seu manto. A resposta de Jesus foi: "Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento".

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Quem são as principais pessoas nesta história?
2. Do que você acha que a história realmente trata?
3. Por que Jesus perguntou publicamente, da forma como fez, quem o havia tocado?
4. Como os mestres da lei e os fariseus viam essa mulher?

No contexto da violência sexual...

5. Qual poderia ser o motivo de os sobreviventes de violência sexual não falarem sobre suas experiências?
6. Como a igreja pode se tornar um lugar de aceitação, onde aqueles que sofreram violência sexual possam falar abertamente sobre suas experiências?
7. O que está impedindo a igreja de falar contra a violência sexual? Se for por falta de compreensão, como a igreja poderia aprender mais sobre a violência sexual?

Principais pontos de aprendizagem

- Não se apresse em julgar os outros, "pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Romanos 3:23).
- As mulheres são muitas vezes culpadas pela violência sexual, enquanto pouco ou nada é dito sobre os homens que a cometem. A culpa pela violência sexual NÃO é do sobrevivente que a sofreu.
- A igreja tem a responsabilidade de liderar os esforços para desafiar o estigma e a discriminação.

- Se as pessoas que vivem com a violência sexual sofrerem estigma na comunidade e na igreja, poderão não receber a atenção médica de que necessitam, em particular a medicação para prevenir ou tratar o HIV e doenças sexualmente transmissíveis.

Pontos para oração

- Ore para que restauremos as famílias e os relacionamentos desfeitos por causa da ganância e da falta de perdão. Ore pelo restabelecimento dos relacionamentos rompidos com o amor incondicional de Deus.
- Ore para que os sobreviventes da violência sexual sejam tocados pelo amor incondicional, o cuidado e a compaixão de Deus. Ore para que eles também saibam que Deus é seu pai ao enfrentarem os desafios da vida cotidiana.

Outras passagens para leitura

- **João 4:1-26** Jesus e a mulher samaritana
- **João 5:1-15** Jesus cura um homem paralítico
- **Mateus 9:35-38** Jesus tem compaixão por pessoas com diversos tipos de problemas



11 EM BUSCA DA JUSTIÇA E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Informações básicas

A justiça não se destina simplesmente a punir as pessoas – ela visa endireitar as coisas. O trabalho de defesa e promoção de direitos consiste em pronunciar-se juntamente com outros ou em nome deles para explicar suas necessidades e preocupações àqueles que têm o poder de atender a essas necessidades e promover a mudança. Temos um mandato bíblico para cuidar das pessoas marginalizadas na sociedade e enfrentar a injustiça. Este estudo bíblico examina o exemplo de Neemias, que, como líder, viu uma necessidade em sua comunidade e pediu aos detentores do poder e autoridade para que agissem.

Dicas para o facilitador

Como líder, Neemias estava pessoalmente envolvido como parte da solução, participando do trabalho físico. Mas ele não podia fazê-lo sozinho – ele precisava de toda a comunidade para ajudar na construção do muro. Discuta que abordagens são necessárias para promover a liderança e a defesa e promoção de direitos. Algumas sugestões seriam: claro entendimento, persistência, oração, paixão e comunicação eficaz.

Ideias para respostas concretas

Discuta como podemos melhor encorajar as pessoas em nossas igrejas para que ajam como Neemias no contexto da prevenção e resposta à violência sexual. De que atributos necessitamos, como cristãos, para realizarmos um trabalho de defesa e promoção de direitos eficaz em favor daqueles que sofreram violência sexual? Como podemos incentivar e apoiar os sobreviventes para que assumam papéis de liderança e tomem parte nesse trabalho?

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- a importância fundamental de que a igreja demonstre uma liderança clara na resposta à violência sexual;
- o papel importante da defesa e promoção de direitos na mobilização de recursos para aqueles afetados pela violência sexual;
- qual a melhor forma de ajudar as pessoas a compreender o seu potencial para papéis de liderança e defesa e promoção de direitos na resposta à violência sexual.

SEREMOS...

- equipados para refletir sobre as atitudes de liderança e sobre como os líderes falam contra a violência sexual;
- mobilizados para desempenhar um papel na defesa e promoção da justiça para aqueles que sofreram violência sexual.

AGIREMOS...

- para incentivar os indivíduos, famílias e aqueles que sofreram violência sexual a considerar seu potencial para desempenhar papéis de liderança e defender e promover os direitos dos sobreviventes de violência sexual;
- para criar grupos de apoio de pares para os sobreviventes; para criar um espaço onde eles possam encontrar a cura e o restabelecimento e falar sobre suas experiências; e para defender e promover os direitos dos sobreviventes de violência sexual.

Introduza o tema com essa história ilustrativa. Discuta como a história de Chantal é semelhante à de Neemias. Como o povo da igreja a ajudou? Como essa história nos encoraja a dar pequenos passos no sentido de apoiar aqueles que sofreram violência sexual, e como podemos trabalhar para evitar que ela ocorra novamente?

Chantal tem 15 anos de idade e dois filhos pequenos. Ela deixou sua aldeia depois de ter sofrido abuso de seu professor de escola primária e ter sido rejeitada pela família. Ela foi para a casa de sua tia e lá ficou para dar à luz o seu filho. Ela, então, começou a trabalhar como empregada em uma casa. No entanto, um dia, quando estava trabalhando sozinha, o dono da casa entrou no quarto que ela estava limpando, trancou a porta e abusou dela sexualmente. Depois, ele lhe disse que ela fosse embora imediatamente e não voltasse mais.

Ela estava tão envergonhada que não pôde contar o ocorrido a ninguém. Quando começou a mostrar sinais de uma nova gravidez, sua tia começou a fazer perguntas. Ela viu que Chantal estava triste, não estava comendo muito, e às vezes podia ouvi-la chorar. A tia falou com um dos líderes de sua igreja sobre a mudança de Chantal desde que ela tinha parado de trabalhar como empregada. Eles decidiram visitar a casa onde Chantal costumava trabalhar. Logo descobriram a verdade sobre o que havia acontecido. Os líderes da igreja ofereceram aconselhamento a Chantal, conseguiram algum dinheiro para ela e ajudaram-na a encontrar outro emprego. Vendo que o perpetrador ainda estava circulando livremente pela aldeia e sabendo que isto não estava certo, o pastor local foi falar com a polícia para denunciá-lo. Finalmente, o perpetrador foi declarado culpado e preso.

“Não tenham medo deles... lutem por suas famílias...”*

Nesta história, os israelitas enfrentam o problema de um muro quebrado, o que os deixa vulneráveis a ataques. As paredes e os muros são construídos para proteger casas e comunidades. Quando uma parede enfraquece, quebra ou racha, a casa pode cair. Da mesma forma, nossas comunidades têm diferentes tipos de “muros e estruturas”. Sem eles, nossas comunidades ficam mais vulneráveis a ataques. Neemias viu a necessidade em sua comunidade e agiu em nome de seu povo junto àqueles que eram poderosos e poderiam ajudar. Primeiro, ele se dirigiu a Deus em oração. A seguir, antes de agir, falou com as pessoas em posição de autoridade que tinham o poder e os recursos necessários.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. Quais eram as principais necessidades e problemas enfrentados pelos israelitas?
2. Que qualidades de liderança Neemias demonstrou? A quem ele pediu ajuda?
3. Como as outras pessoas reagiram? Por que você acha que elas agiram dessa forma?
4. Como Neemias respondeu às ameaças feitas a ele e aos israelitas durante a construção do muro?
5. Que tipo de qualidades e práticas faz de alguém um bom ou mau líder? Considere o modelo de liderança servil de Jesus.

No contexto da violência sexual...

6. Quais são os “muros quebrados” ou vulnerabilidades em nossa comunidade? Quais são os problemas que precisam ser enfrentados?
7. Como líderes, como usamos nossas capacidades para reagir aos problemas que a nossa comunidade enfrenta?
8. Como indivíduos, que tipo de liderança somos chamados a demonstrar em relação à violência sexual? E o que esperamos daqueles que estão na liderança?
9. O que diz a lei sobre a violência sexual em nosso país? Quais são os direitos das pessoas em nossa família, igreja e comunidade?
10. Como podemos nós, como líderes em nossa comunidade, fazer valer a justiça, a verdade e os direitos dos membros de nossas famílias e comunidade?

11. Como Neemias, precisamos do apoio de outros quando nos pronunciamos sobre a violência sexual? De que tipo de apoio e proteção precisamos?

Principais pontos de aprendizagem

- Precisamos da orientação de Deus tanto para sermos bons líderes quanto para identificarmos as questões que precisamos defender e promover.
- A igreja está bem posicionada para incitar o governo e as organizações locais a fazerem mais no sentido de prevenir e responder à violência sexual.
- Cada um de nós tem a responsabilidade de acompanhar, apoiar e “se pôr na brecha” por aqueles que precisam de nós.
- Todos nós precisamos de compromisso, discernimento e empoderamento para exercer uma liderança e realizar um trabalho de defesa e promoção de direitos eficaz em relação à violência sexual em nossas comunidades.

Pontos para oração

- Ore para que Deus nos mostre como podemos confiar nele para termos força, entendimento e graça para remediarmos todas as situações onde a liderança estiver faltando ou fraca, e onde houver “muros quebrados”.
- Ore por aqueles que cuidam de crianças que perderam os pais, ou cujos pais estão doentes, e que provavelmente serão deixadas sem protetores e provedores.
- Como cristãos, somos todos chamados a falar pelos necessitados. Ore por orientação sobre como podemos todos seguir o exemplo de Neemias e assumir a responsabilidade por atender às necessidades em nossas comunidades.

Outras passagens para leitura

- **Isaías 6:8** O chamado de Isaías
- **Miqueias 6:8** Deus nos chama para praticar a justiça e amar a fidelidade
- **Tiago 2:14-17** Fé e obras

* Este estudo bíblico foi adaptado de *Hand in hand: Bible studies to transform our response to HIV* (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV).

12 RESPOSTA A NECESSIDADES PRÁTICAS

Informações básicas

Há uma necessidade crescente de que os líderes de igreja compreendam a importância do seu apoio às pessoas necessitadas dentro de suas comunidades. Não apenas àquelas que sobreviveram à violência sexual, mas também a seus filhos, famílias e maridos ou esposas. Essas pessoas apresentam diferentes necessidades práticas, emocionais e espirituais – as quais exigem recursos e respostas diferentes por parte de nossas igrejas.

Dicas para o facilitador

Incentive as pessoas a ver que todos nós temos a capacidade de ajudar aos outros. Mesmo se formos pobres, fracos ou doentes, ainda assim teremos algo a oferecer. Por exemplo, mesmo que não tenhamos dinheiro, podemos dar nosso tempo, sentando-nos junto aos sobreviventes e ouvindo suas experiências. Podemos também acompanhar uma pessoa quando ela for ao posto de saúde para lhe dar apoio emocional.

Ideias para respostas concretas

Este estudo incentiva-nos não só a discutir situações e necessidades, mas também a intervir diretamente para atender a essas necessidades. Discuta quem, à nossa volta, está faminto, com sede, sem teto, sem roupa adequada ou na prisão – em termos físicos e espirituais. Se ninguém estiver provendo adequadamente as necessidades dessas pessoas, o que nós podemos fazer?

Como este estudo nos mudará?

SABEREMOS...

- que somos todos chamados para cuidar e assumir a responsabilidade uns pelos outros;
- seja qual for o bem que façamos aos sobreviventes de violência sexual, estaremos servindo a Deus.

SEREMOS...

- donos de uma compreensão mais profunda sobre o apoio e os cuidados práticos dos quais outros podem precisar no contexto da violência sexual;
- conscientes das necessidades físicas, emocionais e espirituais das outras pessoas.

AGIREMOS...

- para oferecer apoio ao atendermos às necessidades físicas, emocionais e espirituais das pessoas atingidas pela violência sexual em nossa comunidade;
- para mobilizar nossas igrejas a fim de que atendam às necessidades das pessoas que sobreviveram à violência sexual.



“Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer...”

Esta passagem poderosa vem um pouco antes da última ceia e antes de Jesus ser preso. Ela é quase seu último ensinamento aos discípulos e aplica-se igualmente a todos nós hoje em dia. Nesta passagem, Jesus fala sobre o atendimento às necessidades de pessoas que são frequentemente esquecidas ou rejeitadas pela sociedade, por exemplo, os que estão na prisão. Seus ouvintes surpreenderam-se com suas palavras.

Discussão

Nos tempos bíblicos...

1. O que esta passagem nos diz?
2. Quem são as diferentes pessoas envolvidas, e o que elas fazem?
3. O que esta passagem diz sobre como nós, como cristãos, devemos cuidar dos necessitados?

No contexto da violência sexual...

4. Em nossa cultura, quem esperamos que cuide dos doentes, e por quê? Nesta passagem, de quem é a responsabilidade de cuidar deles?
5. Quais são as necessidades daqueles que sobreviveram à violência sexual? Considere suas necessidades físicas, emocionais e espirituais. As pessoas precisam de cuidados somente quando estão doentes?
6. Como nós, enquanto cristãos, tanto como indivíduos quanto como comunidade da igreja, podemos atender a essas necessidades e oferecer cuidados e apoio práticos uns aos outros?
7. As crianças têm necessidades diferentes das necessidades dos adultos? Explique a razão. Como podemos oferecer cuidados e apoio a crianças vulneráveis em nossa comunidade, por exemplo, aquelas que ficaram órfãs, ou aquelas que cuidam de pais doentes?
8. Podemos achar que temos pouco a oferecer para ajudar aos outros, mas, nesta passagem, Jesus chama a todos para prestarem contas de como cuidaram dos outros. Explore as maneiras como podemos usar o pouco que temos para ajudar os outros.



Principais pontos de aprendizagem

- Há pessoas em nossa comunidade que sejam excluídas ou cujas necessidades sejam ignoradas, por exemplo, devido à sua idade, sexo ou experiência de vida?
- O que nossa sociedade perde devido à forma como tratamos estas pessoas?
- Como podemos transformar essa situação e assegurar que todas as pessoas possam participar integralmente na vida da nossa comunidade?

Pontos para oração

- Ore para que possamos ter esta mensagem sempre presente conosco e sermos mobilizados para atender às necessidades dos outros, não importando o quanto sua situação e passado nos incomodem. O amor de Deus é incondicional, e o nosso também deve ser.

Outras passagens para leitura

- **2 Coríntios 5:1-3** Nossa habitação celestial
- **2 Coríntios 5:15** Para que não vivamos mais para nós mesmos

PASSAGENS BÍBLICAS

Todas as citações bíblicas foram tiradas de Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® Copyright © Bíblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usado com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

ESTUDO 1 2 Samuel 13:1-22

¹ Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi. ² Amnom ficou angustiado ao ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

³ Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi. ⁴ Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?" Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

⁵ "Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la."

⁶ Amnom aceitou a ideia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: "Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse".

⁷ Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer". ⁸ Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou.

⁹ Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer.

Então Amnom deu ordem para que todos sássem e, depois que todos saíram,¹⁰ disse a Tamar: "Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto". Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão. ¹¹ Mas quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: "Deite-se comigo, minha irmã".

¹² Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura. ¹³ O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você". ¹⁴ Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

¹⁵ Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: "Levante-se e saia!"

¹⁶ Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez".

Ele, porém, não quis ouvi-la ¹⁷ e, chamando seu servo, disse-lhe: "Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta". ¹⁸ Então o servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa, pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade. ¹⁹ Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

²⁰ Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Seu irmão, Amnom, lhe fez algum mal? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia". E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

²¹ Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado. ²² E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

ESTUDO 2 João 4:1-30

¹ Os fariseus ouviram falar que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João, ² embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos. ³ Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judéia e voltou uma vez mais à Galiléia.

⁴ Era-lhe necessário passar por Samaria. ⁵ Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. ⁶ Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia.

⁷ Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de água". ⁸ (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)

⁹ A mulher samaritana lhe perguntou: "Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?" (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos)

¹⁰ Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva".

¹¹ Disse a mulher: "O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? ¹² Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?"

¹³ Jesus respondeu: "Quem beber desta água terá sede outra vez, ¹⁴ mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna".

¹⁵ A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água".

¹⁶ Ele lhe disse: "Vá, chame o seu marido e volte".

¹⁷ "Não tenho marido", respondeu ela.

Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. ¹⁸ O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade".

¹⁹ Disse a mulher: "Senhor, vejo que é profeta. ²⁰ Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar".

²¹ Jesus declarou: "Cria em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. ²² Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³ No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. ²⁴ Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

²⁵ Disse a mulher: "Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós".

²⁶ Então Jesus declarou: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você".

²⁷ Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que queres saber?" ou: "Por que estás conversando com ela?"

²⁸ Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: ²⁹ "Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?" ³⁰ Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.

ESTUDO 3 1 Coríntios 12:12-27

¹² Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. ¹³ Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

¹⁴ O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. ¹⁵ Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertencço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. ¹⁶ E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertencço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. ¹⁷ Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? ¹⁸ De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. ¹⁹ Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? ²⁰ Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

²¹ O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de você!" ²² Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, ²³ e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, ²⁴ enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira

especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta,²⁵ a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros.²⁶ Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

²⁷ Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

ESTUDO 4 Gênesis 1:26-28

²⁶ Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

²⁷ Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

²⁸ Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

ESTUDO 5 João 8:1-11

¹ Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. ² Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. ³ Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos ⁴ e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério.⁵ Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?"⁶ Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. ⁷ Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". ⁸ Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.

⁹ Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. ¹⁰ Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?"

¹¹ "Ninguém, Senhor", disse ela. Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado".

ESTUDO 6 Juízes 19:16-29

¹⁶ Naquela noite um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo. ¹⁷ Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: "Para onde você está indo? De onde vem?"

¹⁸ Ele respondeu: "Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.¹⁹ Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada".

²⁰ "Você é bem-vindo em minha casa", disse o homem idoso. "Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça." ²¹ E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

²² Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: "Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!"

²³ O dono da casa saiu e lhes disse: "Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura." ²⁴ Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!"

²⁵ Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram. ²⁶ Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

²⁷ Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. ²⁸ Ele lhe disse: "Levante-se, vamos!" Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

²⁹ Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.

ESTUDO 7 2 Samuel 11:1-17

¹ Na primavera, época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou para a batalha Joabe com seus oficiais e todo o exército de Israel; e eles derrotaram os amonitas e cercaram Rabá. Mas Davi permaneceu em Jerusalém.

² Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço do palácio. Do terraço viu uma mulher muito bonita tomando banho, ³ e mandou alguém procurar saber quem era. Disseram-lhe: "É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o hitita". ⁴ Davi mandou que a trouxessem, e se deitou com ela, que havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação. Depois, voltou para casa. ⁵ A mulher engravidou e mandou um recado a Davi, dizendo que estava grávida.

⁶ Em face disso, Davi mandou esta mensagem a Joabe: "Envie-me Urias, o hitita". E Joabe o enviou. ⁷ Quando Urias chegou, Davi perguntou-lhe como estavam Joabe e os soldados e como estava indo a guerra; ⁸ e lhe disse: "Vá descansar um pouco em sua casa". Urias saiu do palácio e logo lhe foi mandado um presente da parte do rei. ⁹ Mas Urias dormiu na entrada do palácio, onde dormiam os guardas de seu senhor, e não foi para casa.

¹⁰ Quando informaram a Davi que Urias não tinha ido para casa, ele lhe perguntou: "Depois da viagem que você fez, por que não foi para casa?"

¹¹ Urias respondeu: "A arca e os homens de Israel e de Judá repousam em tendas; o meu senhor Joabe e os seus soldados estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa para comer, beber e deitar-me com minha mulher? Juro por teu nome e por tua vida que não farei uma coisa dessas!"

¹² Então Davi lhe disse: "Fique aqui mais um dia; amanhã eu o mandarei de volta". Urias ficou em Jerusalém, mas no dia seguinte ¹³ Davi o convidou para comer e beber, e o embriagou. À tarde, porém, Urias saiu para dormir em sua esteira onde os guardas de seu senhor dormiam, e não foi para casa.

¹⁴ De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias. ¹⁵ Nela escreveu: "Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra".

¹⁶ Como Joabe tinha cercado a cidade, colocou Urias no lugar onde sabia que os inimigos eram mais fortes. ¹⁷ Quando os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe, alguns dos oficiais da guarda de Davi morreram, e morreu também Urias, o hitita.

ESTUDO 8 Gênesis 37:18-36 e 39:1-20

Gênesis 37:18-36

Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã. ¹⁸ Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.

¹⁹ "Lá vem aquele sonhador!", diziam uns aos outros. ²⁰ "É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos."

²¹ Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: "Não lhe tiremos a vida!" ²² E acrescentou: "Não derramem sangue. Joguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele". Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

- ²³ Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, ²⁴ agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.
- ²⁵ Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.
- ²⁶ Judá disse então a seus irmãos: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? ²⁷ Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue". E seus irmãos concordaram.
- ²⁸ Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.
- ²⁹ Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes ³⁰ e, voltando a seus irmãos, disse: "O jovem não está lá! Para onde irei agora?"
- ³¹ Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José ³² e a mandaram ao pai com este recado: "Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho".
- ³³ Ele a reconheceu e disse: "É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!"
- ³⁴ Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho. ³⁵ Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: "Não! Chorando descerei à sepultura para junto de meu filho". E continuou a chorar por ele.
- ³⁶ Nesse meio tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

Gênesis 39:1-21

- ¹ José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.
- ² O Senhor estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio. ³ Quando este percebeu que o Senhor estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, ⁴ agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía. ⁵ Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do Senhor estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. ⁶ Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.
- José era atraente e de boa aparência, ⁷ e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: "Venha, deite-se comigo!" ⁸ Mas ele se recusou e lhe disse: "Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. ⁹ Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?" ¹⁰ Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.
- ¹¹ Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava. ¹² Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: "Vamos, deite-se comigo!" Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.
- ¹³ Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão, ¹⁴ chamou os empregados e lhes disse: "Vejam, este hebreu nos foi trazido para nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei. ¹⁵ Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa".
- ¹⁶ Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa. ¹⁷ Então repetiu-lhe a história: "Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar. ¹⁸ Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu".
- ¹⁹ Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: "Foi assim que o seu escravo me tratou", ficou indignado. ²⁰ Mandou buscar José e lançou-o na prisão em que eram postos os prisioneiros do rei. José ficou na prisão, ²¹ mas o Senhor estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro.

ESTUDO 9 Efésios 5:21-33

²¹ Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo. ²² Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, ²³ pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. ²⁴ Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

²⁵ Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela ²⁶ para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, ²⁷ e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. ²⁸ Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. ²⁹ Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, ³⁰ pois somos membros do seu corpo. ³¹ "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne" ³² Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. ³³ Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

ESTUDO 10 Marcos 5:24-34

²⁴ Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o comprimia. ²⁵ E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia. ²⁶ Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava. ²⁷ Quando ouviu falar de Jesus, chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto, ²⁸ porque pensava: "Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada". ²⁹ Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento.

³⁰ No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: "Quem tocou em meu manto?"

³¹ Responderam os seus discípulos: "Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: 'Quem tocou em mim?'"

³² Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo. ³³ Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade. ³⁴ Então ele lhe disse: "Filha, a sua fé a curou. Vá em paz e fique livre do seu sofrimento".

ESTUDO 11 Neemias 4:1-20 e 6:15-16

Neemias 4:1-20

¹ Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus ² e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: "O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?"

³ Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: "Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!"

⁴ Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. ⁵ Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.

⁶ Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.

⁷ Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos. ⁸ Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão. ⁹ Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.

¹⁰ Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: “Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro”.

¹¹ E os nossos inimigos diziam: “Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles”.

¹² Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: “Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados”.

¹³ Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos.¹⁴ Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.

¹⁵ Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.

¹⁶ Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá ¹⁷ que estava construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma, ¹⁸ e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.

¹⁹ Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro. ²⁰ Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!

Neemias 6:15–16

¹⁵ O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul, em cinqüenta e dois dias. ¹⁶ Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus.

ESTUDO 12 Mateus 25:37-40

³⁷ “Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?’ ³⁸ Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos?’ ³⁹ Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?’

⁴⁰ “O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA RESPONDER À VIOLÊNCIA SEXUAL

Esta seção fornece orientações práticas sobre áreas-chave que precisamos considerar na prevenção e resposta à violência sexual:

A	Mapeamento dos serviços médicos e jurídicos	43
B	Confidencialidade	45
C	Como lidar com uma revelação de violência sexual	45
D	Apoio aos sobreviventes de violência sexual e suas famílias	46
E	Ouvir os sobreviventes	47
F	Conhecimento dos seus direitos	49

A Mapeamento dos serviços médicos e jurídicos

Por que este mapeamento é importante?

- É importante observar que a violência sexual é considerada crime em muitos países.
- Há procedimentos médicos e jurídicos especiais que precisam ser seguidos ao se denunciar esse tipo de crime, e há precauções que precisam ser levadas a sério.

Haverá ocasiões em que a igreja precisará encaminhar e apoiar os sobreviventes de violência sexual, quando a pessoa:

- decidir fazer uma denúncia formal da violência sexual à polícia;
- precisar buscar ajuda médica para os ferimentos sofridos no ataque.

É importante que a igreja saiba quais são os serviços existentes na comunidade para que possa ajudar a pessoa a obter os cuidados e o apoio de que precisa. A igreja pode continuar a dar-lhe apoio e ouvi-la falar sobre suas necessidades, mesmo que essa pessoa esteja recebendo apoio e cuidados profissionais.

OBSERVAÇÃO: Os indivíduos que sobreviveram à violência sexual devem receber atendimento médico dentro de um período de 72 a 120 horas após o ataque, para garantir que recebam tratamento para prevenir o HIV e doenças sexualmente transmissíveis. Mesmo que esse prazo já haja decorrido, certifique-se de que a pessoa receba tratamento médico imediatamente.

ATIVIDADE 1 Comece fazendo as seguintes perguntas a fim de aumentar seu conhecimento sobre quais são os serviços disponíveis em sua comunidade para sobreviventes de violência sexual.
(para indivíduos e igrejas)

Serviços médicos

- Onde fica a clínica de saúde local?
- A clínica tem enfermeiros e médicos treinados que ofereçam assistência médica aos sobreviventes de violência sexual?

OBSERVAÇÃO: É importante entender que pode haver provas físicas no corpo do sobrevivente após um ataque. Se o ataque tiver acabado de ocorrer, e o sobrevivente puder receber atendimento médico imediato, essas provas talvez possam ajudar em um processo judicial contra o perpetrador.

Serviços jurídicos

- Onde fica a delegacia de polícia local?
- A delegacia de polícia local tem alguém responsável por lidar com casos de violência sexual (inclusive casos de estupro)?
- Há alguma lei contra a violência sexual no seu país?
- Descubra o que acontece quando um caso de violência sexual é denunciado à polícia. Que provas são necessárias para levar o caso ao tribunal? Quanto tempo leva esse processo? Onde fica o tribunal mais próximo que lide com casos de violência sexual?

OBSERVAÇÃO: Os serviços jurídicos variam de país para país, e às vezes o sistema jurídico não funciona da forma como deveria. Esta pode ser uma oportunidade para promover a justiça.

Apoio e cuidados para sobreviventes

- Há serviços de aconselhamento disponíveis para os sobreviventes?
- Há "casas de abrigo" ou "casas de trânsito" na comunidade, onde os sobreviventes de violência sexual possam ficar enquanto aguardam o tratamento médico ou durante o processo jurídico?

OBSERVAÇÃO: Às vezes, os locais das "casas de abrigo" e "casas de trânsito" são mantidos em sigilo para propiciar um ambiente seguro aos sobreviventes que possam correr perigo. Por favor, respeite a confidencialidade desses locais.

O que a igreja pode fazer?

- Como igreja, de que maneiras você pode estabelecer relacionamentos com pessoas dentro de cada um dos serviços acima mencionados?
- Há algo prático que a igreja possa fazer para apoiar os sobreviventes, como fornecer-lhes alimento ou aconselhamento ou convidá-los a fazer parte de grupos de poupança e empréstimos administrados pela igreja?
- Aumentar a conscientização dentro da igreja sobre violência sexual.
- Treinar pessoas para participar na atividade a seguir, ajudando-as a compreender como podem responder à violência sexual.

ATIVIDADE 2 **Se você vir sinais de violência sexual e achar que uma criança ou um adulto que você conhece pode estar exposto à violência sexual, o que deve fazer?**
(para indivíduos e grupos)

Antes de responder, pense sobre o que é melhor para a criança ou adulto, sua própria segurança, o tipo de abuso, como respeitar a dignidade e a privacidade do sobrevivente e quais os serviços existentes onde você mora.

- Com quem você poderia falar? Você deve denunciar o abuso? Por quê? Ou por que não? Quais são os serviços existentes para o sobrevivente? Os objetivos finais são: parar a violência sexual e obter cuidados e apoio adequados para o sobrevivente.
- Em grupo, discuta os passos que você seguiria e liste-os em uma folha de flipchart.
- Explore com seu grupo quaisquer barreiras pessoais ou profissionais que você talvez tenha (ou seja, algo que possa interferir em sua ação ou impedi-la).

B Confidencialidade

Por que ela é importante?

A violência sexual é uma forma muito íntima de violar outra pessoa, portanto, a confidencialidade deve ser respeitada ao lidar-se com tais casos. O objetivo deve ser criar um ambiente seguro, onde o sobrevivente da violência sexual se sinta à vontade para expressar-se, sem medo de ser julgado por aqueles que lhe deveriam oferecer ajuda e apoio. Uma confidencialidade respeitosa cria oportunidades para a cura e o restabelecimento da dignidade.

Orientações

- A igreja deve procurar tratar as pessoas com dignidade e respeito.
- O falatório dentro da igreja é, por vezes, um desafio. Ele alimenta o estigma e a discriminação, ao invés de a igreja estar proporcionando um espaço aberto, seguro, onde as pessoas possam encontrar cuidados e apoio.
- Se alguém compartilhar sua experiência pessoal com você, não faça promessas que não puder cumprir.
- É importante dizer à pessoa que a confidencialidade poderá ser limitada – por exemplo, quando uma criança é abusada pelo pai ou pela mãe e vive em um ambiente perigoso em casa, em alguns países, há uma responsabilidade legal de comunicar os incidentes à polícia ou aos serviços sociais. Verifique quais as responsabilidades que você teria em uma situação como essa no seu país e o que você teria que comunicar.

C Como lidar com uma revelação de violência sexual

Se uma pessoa lhe contar sobre sua própria experiência de violência sexual, aqui estão alguns passos simples para lhe ajudar a fornecer os cuidados e apoio apropriados a essa pessoa e tratar as informações com sensibilidade:

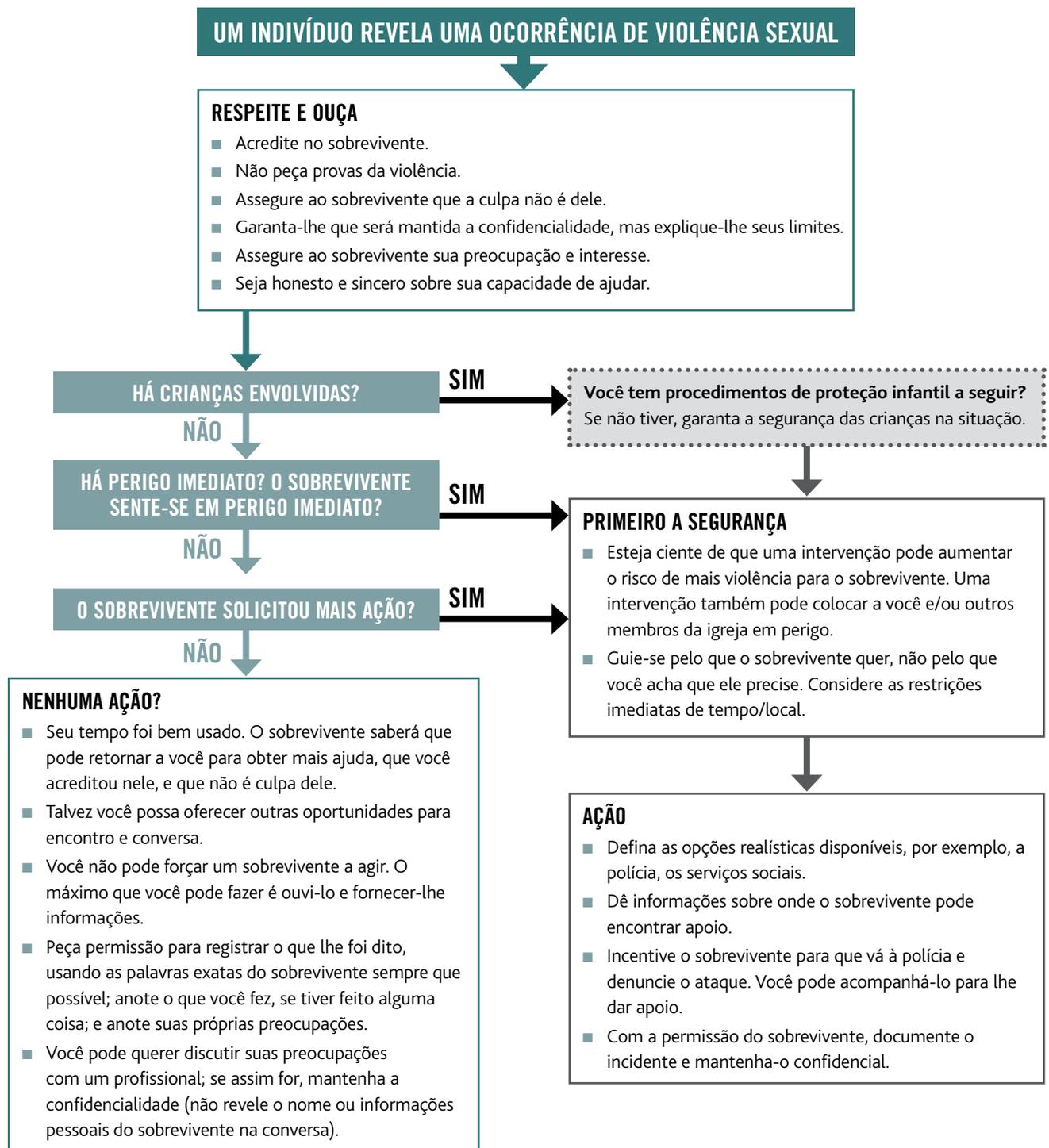
Quando alguém lhe falar sobre uma experiência pessoal de violência sexual:

- Fique **calmo** e não entre em pânico.
- Proporcione um ambiente confortável para o sobrevivente falar. Se possível, fale com a pessoa num local adequado, **silencioso e confidencial**.
- Não fique sozinho com uma pessoa do sexo oposto. Se o sobrevivente for do sexo oposto ao seu, convide uma pessoa confiável do mesmo sexo que o sobrevivente para estar presente também, pedindo antes a permissão do sobrevivente.
- **Ouçá** com atenção.
- Diga ao sobrevivente de violência sexual que, não importa o que haja acontecido **não foi culpa dele**.
- Assegure ao sobrevivente que você **acredita** nele.
- Assim que puder, escreva a história do sobrevivente em suas exatas palavras. (Isto será útil, se ele quiser denunciar o ocorrido à polícia ou a um tribunal de justiça).
- Não seja pretensioso dizendo-lhe o que ele deveria ter feito para evitar o ataque.
- Seja solidário e **não julgue**. Revelar um ataque pode ser assustador para o sobrevivente.
- Você só precisa fazer quatro perguntas:
 - **O que** aconteceu?
 - **Quem** fez isso com você?
 - **Onde** você estava quando isso aconteceu?
 - **Quando** isso aconteceu?

D

Apoio aos sobreviventes de violência sexual e suas famílias

Depois que um indivíduo tiver revelado a você a violência sexual que sofreu, é recomendável que você siga o processo descrito abaixo. Ele foi usado com a permissão da Restored, uma aliança cristã internacional que trabalha para transformar relacionamentos e promover o fim da violência contra as mulheres. Este fluxograma foi adaptado de um pacote de recursos para igrejas produzido pela Restored (www.restoredrelationships.org).¹



¹ Diagrama usado com a permissão da Restored www.restoredrelationships.org

- Obtenha apoio – você não deverá lidar com isso sozinho. Entre em contato com um membro de sua igreja ou outro facilitador. Você deverá sempre manter a confidencialidade. Quando buscar apoio, não dê o nome do sobrevivente ou qualquer informação que possa identificá-lo, a não ser que você esteja falando com a polícia.
- Sua segurança também é muito importante – certifique-se de estar seguro, não se colocando em uma situação perigosa.
- Se o sobrevivente estiver correndo perigo imediato, trabalhe com as autoridades locais ou trabalhadores comunitários para elaborar um plano que garanta a segurança do sobrevivente, como, por exemplo, mudar o sobrevivente para uma casa de abrigo.

OBSERVAÇÃO: Denunciar ou não a experiência de violência sexual é da escolha do indivíduo. O papel da igreja é oferecer-lhe cuidados e apoio, acompanhando-o até a polícia e os serviços jurídicos, se necessário. Em todos os momentos, o sobrevivente precisa ser ouvido.

E Ouvir os sobreviventes

Muitas vezes, os sobreviventes de violência sexual sentem que não são propriamente ouvidos dentro da igreja. É um desafio para a igreja criar espaços seguros, onde os sobreviventes possam receber apoio e cuidados, bem como cura do sofrimento e da dor pelos quais passaram. É importante lembrarmos que os sobreviventes de violência sexual são membros da comunidade e podem até ser membros da congregação da igreja.

“Viver com o trauma do estupro é uma luta diária para mim. Sinto como se todo o mundo pudesse ver que eu fui violada. Revivo essa dolorosa experiência cada vez que vejo o homem que me estuprou... Revivo o medo e passo noites sem dormir, quando vejo o lugar onde fui estuprada... Não confio nem um pouco na minha comunidade, porque eu gritei muito alto por socorro, mas ninguém veio em minha ajuda. Quando eu relatei isso em minha igreja, me disseram para orar. Sim, eu oro, mas orar não leva embora a minha dor...”

A experiência de uma sobrevivente de violência sexual na África do Sul

Aconselhamento

Muitas vezes é importante que os sobreviventes possam falar sobre suas experiências e receber apoio especial de um profissional treinado.

Pode haver profissionais treinados dentro da igreja que possam ver o sobrevivente. Alternativamente, descubra se existem serviços profissionais em sua comunidade que você possa recomendar, se alguém lhe revelar que sofreu abuso.

O aconselhamento é um processo que leva tempo, mas, no longo prazo, ele permite que o sobrevivente se sinta ouvido e comece a se restabelecer do seu trauma emocional. É importante perguntar aos sobreviventes se há formas práticas de a igreja poder apoiá-los, mesmo se estiverem recebendo aconselhamento profissional.

O que fazer e o que não fazer ao prestar apoio a um sobrevivente²

Quando um sobrevivente compartilhar com você a sua experiência de violência sexual, é importante lembrar-se das seguintes orientações sobre o que fazer e o que não fazer.

O QUE FAZER:

1. Procure um lugar seguro para conversar.
2. Tenha mais alguém presente – se o sobrevivente concordar com isso.
3. Dê tempo para que a pessoa fale.
4. Escute o que a pessoa tiver a dizer – e leve a sério o que ela disser.
5. Acredite no sobrevivente: sua descrição do abuso é apenas o começo da história.
6. Dê prioridade à sua segurança imediata.
7. Capacite o sobrevivente para tomar suas próprias decisões.
8. Apoie e respeite suas escolhas.
9. Forneça-lhe informações sobre os serviços de apoio pertinentes.
10. Utilize os conhecimentos de pessoas devidamente treinadas.
11. Reassegure o sobrevivente de que ele não é culpado. Ele não merece o que aconteceu, e isso não é a vontade de Deus para ele.
12. Faça-o saber que o que o perpetrador fez é errado e totalmente inaceitável.
13. Ame e apoie o sobrevivente.
14. Seja paciente.
15. Proteja a sua confidencialidade.

O QUE NÃO FAZER:

1. Não julgue a pessoa ou o que ela lhe disser.
2. Não faça promessas impraticáveis.
3. Não minimize a gravidade da experiência do sobrevivente ou o perigo em que ele se encontra.
4. Não reaja com descrença, repugnância ou raiva àquilo que a pessoa lhe disser.
5. Não reaja passivamente ou fique sem fazer nada.
6. Não lhe pergunte por que não agiu de certa maneira.
7. Não o culpe pela violência.
8. Não aja em nome da pessoa sem o seu consentimento e/ou conhecimento.
9. Não espere que o sobrevivente tome decisões rapidamente, especialmente se o perpetrador for alguém que ele conhece.
10. Não tome decisões por ele ou diga-lhe o que deve fazer.
11. Não o incentive a perdoar o perpetrador.
12. Se o marido for o perpetrador, não mande a esposa para casa com uma oração ou instruções para se sujeitar ao marido, trazê-lo à igreja ou ser uma esposa cristã melhor.
13. Não entre em contato com a pessoa em casa, a menos que ela haja concordado com isso.
14. Não aborde o perpetrador para ouvir sua versão da história. Isto colocará o sobrevivente em perigo.
15. Não discuta o que o sobrevivente lhe contou com qualquer outra pessoa, sem a permissão dele.
16. Não o encoraje a depender de você ou se envolver emocional ou sexualmente com você. Isto seria simplesmente outra forma de abuso.



² Estas orientações foram adaptadas do pacote para igrejas sobre violência doméstica da Restored e usadas com permissão. Para obter uma cópia completa desse recurso, por favor, consulte a página 54, onde você verá o link para o site da Restored. O pacote para igrejas também inclui uma lista de o que fazer e o que não fazer ao lidar com um perpetrador.

F

Conhecimento dos seus direitos

Conhecimento das leis e políticas nacionais sobre violência sexual

É importante estar ciente das leis relativas à violência sexual que existem em seu país. Para saber mais sobre essas leis, você pode falar com a polícia local ou entrar em contato com o governo local/nacional. O Ministério do Gênero ou Ministério da Justiça são os setores governamentais responsáveis por tais leis.

Conhecimento das leis e políticas internacionais sobre violência sexual

Existem políticas e legislações internacionais sobre violência sexual já assinadas por alguns países. Abaixo estão algumas informações sobre os principais acordos internacionais existentes atualmente.

CEDAW (Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher)

Este é um acordo internacional importante, que afirma os princípios dos direitos humanos fundamentais e igualdade para as mulheres em todo o mundo.

Ele foi adotado em 1979 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e foi implementado a partir de 1981. Dentre 193 países, 187 assinaram esse acordo.

Resoluções UN CSW 2013 (Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher)

Todos os anos, representantes dos países-membros das Nações Unidas reúnem-se para avaliar o progresso na igualdade de gênero, identificar os desafios, estabelecer padrões globais e criar políticas.

Em 2013, o tema prioritário foi a eliminação e a prevenção de todas as formas de violência contra mulheres e meninas.

Foram aprovadas resoluções que reconhecem a necessidade de reforçar políticas e sistemas jurídicos, examinar e lidar com as estruturas e causas subjacentes da violência baseada no gênero e melhorar as evidências de quais são as intervenções que funcionam para prevenir e responder à violência baseada no gênero. De especial importância, foi o reconhecimento do papel significativo que os líderes religiosos podem desempenhar na prevenção da violência sexual e baseada no gênero e na mudança de atitudes e comportamentos.

Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, 1995

Essa declaração foi adotada pelos países presentes à Quarta Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, em 1995. A declaração exige que todos os governos desenvolvam estratégias ou planos de ação nacionais, os quais devem incluir atividades específicas para melhorar a situação das mulheres, inclusive abordando a violência contra elas.



FERRAMENTA DE AUTODESCOBERTA

Essa ferramenta permite que indivíduos e grupos reflitam sobre suas atitudes e comportamentos pessoais e os compreendam, ao mesmo tempo em que pensam sobre a situação atual dentro de sua igreja e comunidade. Ela serve como um espelho que permite aos indivíduos e igrejas descobrirem o que sabem sobre determinadas áreas temáticas. A ferramenta também os ajuda a decidir qual o estudo bíblico que poderia ter maior impacto sobre eles, individualmente e como igreja, em sua busca para prevenir e responder à violência sexual. Ela pode ser usada pelos próprios facilitadores ou como exercício de grupo.

Como usar a ferramenta

A ferramenta ajuda os usuários a refletir sobre dez áreas-chave. Cada área tem um nível de 0 a 3. Leia cada uma das descrições nas caixas para cada tópico e faça um círculo em torno da resposta que melhor descrever seu conhecimento e atitudes atuais. Escreva a pontuação associada a essa descrição no espaço fornecido.

Por exemplo: para o tópico "compreensão sobre a violência sexual", você acha que a descrição "discuto a questão com outras pessoas" melhor descreve o seu conhecimento e atitudes atuais. Esta resposta corresponde ao "nível 2"; portanto, escreva "2" no espaço fornecido.

Cada seção desta ferramenta está associada a um estudo bíblico (veja os números das páginas do estudo relevante na tabela abaixo). Recomendamos que você comece com o estudo bíblico relacionado com o "tópico-chave" no qual você teve a pontuação mais baixa. Quando tiver concluído o estudo bíblico, volte à ferramenta para avaliar o impacto que ele causou.

Não há respostas certas ou erradas: é importante pedir às pessoas que respondam com sinceridade. A ferramenta pode ser usada tantas vezes quantas as pessoas quiserem. Usá-la mais de uma vez permite às pessoas refletirem sobre o quanto aprenderam e que mudanças ocorreram em sua igreja e comunidade.

Depois de usar a ferramenta, você pode abordar as questões a seguir para reflexão pessoal ou como uma atividade de grupo:

- Em que "tópico-chave" você teve um nível baixo?
- Reflita sobre o motivo pelo qual teve um nível baixo.
- Que mudança você pode fazer para melhorar esse nível baixo?
- Em que áreas você alcançou um nível elevado?
- Reflita sobre como você poderia servir à igreja e à comunidade dentro dessas áreas de necessidade.

Questões para discussão de grupo

Se você tiver usado esta ferramenta como uma atividade de grupo, divida-o em grupos menores para discussão, onde os participantes possam compartilhar suas experiências no uso da ferramenta.

- Em que "tópicos-chave" a maioria das pessoas obteve o nível mais baixo?
- Em que área os membros da igreja desejam se concentrar primeiro?
- Em que áreas-chave a maioria das pessoas obteve o nível mais alto?
- Discuta sobre alguns exemplos de como a igreja ou os indivíduos respondem atualmente às áreas-chave nas quais obtiveram um nível elevado.

Após as discussões, o grupo poderá decidir qual o estudo bíblico que gostaria de fazer primeiro.

OBSERVAÇÃO: A justiça é da responsabilidade do sistema jurídico (polícia, tribunais) dentro do país. No entanto, é importante que a igreja e a comunidade compreendam as leis do país e trabalhem com o governo para fortalecer o sistema jurídico no combate efetivo contra a violência sexual.

Tópico-chave	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	COM QUE NÍVEL VOCÊ SE IDENTIFICOU?	<i>Estudo bíblico relacionado</i>
COMO INDIVÍDUO						
COMPRENSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL	Não entendo o que é violência sexual.	Conheço os fatos e estatísticas básicas sobre a violência sexual.	Discuto a questão com outras pessoas.	Sou capaz de ensinar e treinar outros sobre a violência sexual.	1	
INCLUSÃO DOS SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL	Não conheço ninguém que haja sofrido violência sexual.	Estou ciente de que há sobreviventes de violência sexual, mas faço pouco para incluí-los em atividades.	Tento ativamente incluir sobreviventes nas atividades que facilito.	Os sobreviventes de violência sexual são ativamente envolvidos em discussões, atividades e respostas da igreja à violência sexual.	2	
IGUALDADE DE GÊNERO	Isso não é problema: os homens foram criados para dominar as mulheres, e as mulheres, para servir aos homens.	Eu acho que as mulheres precisam ter igualdade em alguns aspectos de nossa vida.	Sou de opinião de que os homens e as mulheres foram criados em igualdade, à imagem de Deus, a imagem da Trindade.	Sou defensor dos direitos de gênero: declaro-me contra a desigualdade sob qualquer forma que conduza à violência sexual.	4	
TRÁFICO HUMANO	Não sei o que é tráfico humano.	Conheço os fatos básicos sobre o tráfico humano.	Compreendo como o tráfico humano está relacionado à violência sexual e converso sobre isso com outras pessoas.	Sou capaz de ensinar e treinar outros sobre os perigos do tráfico humano e seu impacto sobre a violência sexual e baseada no gênero.	8	
COMO COMUNIDADE / IGREJA						
LIDERANÇA DAS IGREJAS	Os líderes de igreja não mostram interesse algum em responder à violência sexual.	Os líderes de igreja têm algum conhecimento sobre questões relativas à violência sexual.	Os líderes de igreja discutem ativamente a violência sexual em sua igreja e na comunidade.	Os líderes de igreja ouvem os sobreviventes de violência sexual e encorajam sua igreja a pronunciar-se sobre a violência sexual e atender às necessidades dos sobreviventes.	5	
PREGAÇÃO E ORAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL	Não há pregação ou orações sobre a violência sexual.	A violência sexual é mencionada na igreja ocasionalmente (no púlpito e em orações).	A violência sexual é regularmente mencionada em sermões e estudos bíblicos.	Nosso pequeno grupo estuda o que a Bíblia diz sobre a violência sexual.	3	
PREVENÇÃO	Nosso grupo de igreja não sabe o que provoca a violência sexual.	Nosso grupo de igreja compreende que a violência sexual ocorre devido ao abuso de poder em um relacionamento.	Os atos abusivos e o uso indevido das escrituras são confrontados dentro da igreja e da comunidade.	A igreja promove relacionamentos de amor e respeito na igreja e na comunidade.	6, 7	
ENVOLVIMENTO DOS HOMENS E MENINOS	Trabalhar com os homens e meninos é irrelevante para acabar com a violência contra as mulheres (inclusive a violência sexual).	Compreendo que é necessário trabalhar também com os homens e meninos, mas não sei como.	Os homens e meninos devem ser envolvidos em todas as esferas para dar fim à violência contra as mulheres. Às vezes eu me esforço para incluí-los.	Os homens e meninos são incluídos nas conversas sobre a violência contra as mulheres. Trabalhamos com os homens para mudar seus comportamentos, atitudes e práticas, e também lhes damos o espaço necessário para que se tornem defensores da mudança.	4, 9	
CUIDADOS E APOIO (INCLUSIVE ACONSELHAMENTO)	Não é oferecido aconselhamento ou tratamento prático aos sobreviventes de violência sexual.	Há algum conhecimento sobre de que tratamento e aconselhamento os sobreviventes necessitam.	A comunidade/igreja reconhece plenamente a necessidade de dar apoio aos sobreviventes de violência sexual e pergunta-lhes de que tipo de apoio necessitam.	Estão estabelecidos grupos de apoio e iniciativas para oferecer apoio aos sobreviventes de violência sexual.	10	
JUSTIÇA (veja a nota ao lado)	Eu não estou ciente da legislação existente no nosso país em relação à violência sexual.	Compreendo a necessidade de buscar justiça para os sobreviventes e denunciar a violência sexual à polícia.	A igreja envolve-se com a polícia e os tribunais para garantir que os perpetradores sejam processados.	A igreja trabalha em colaboração com outros para garantir que as leis sejam aplicadas e os sobreviventes possam ser ouvidos.	11	
EMPODERAMENTO ECONÔMICO PARA OS SOBREVIVENTES	Não creio que os sobreviventes precisem de qualquer apoio financeiro adicional.	Entendo que os sobreviventes podem ter de sair de casa quando denunciam a violência sexual e podem necessitar de apoio para encontrar um meio de sustento seguro.	A igreja dá algum apoio econômico aos sobreviventes quando eles o pedem. Este apoio tem a forma de uma doação única.	A igreja trabalha para incluir os sobreviventes em grupos de poupança e empréstimos – visando oferecer um apoio holístico.	12	

GLOSSÁRIO

aconselhamento	A prestação de assistência e orientação profissionais na resolução de problemas emocionais, pessoais ou psicológicos.
adulto	Qualquer pessoa de 18 anos ou mais.
atitude	Opinião, sentimento ou posicionamento em relação a pessoas, eventos e/ou coisas, formados como resultado de nossas crenças. As atitudes influenciam o comportamento.
autoestigma	O sentimento de que somos indignos e vergonhosos. Os sobreviventes de violência sexual podem sentir-se indignos ou envergonhados e estigmatizarem-se a si mesmos. Isso muitas vezes faz com que eles tenham medo de denunciar o que lhes aconteceu por receio de serem julgados.
casamento forçado	Um casamento que é feito sem o consentimento ou contra a vontade de um ou ambos os noivos. O casamento forçado infantil ocorre quando uma menina é forçada a casar cedo; isso normalmente significa o fim de sua educação, se ela estiver na escola, e o fim da liberdade de tomar decisões importantes sobre seu trabalho, saúde e bem-estar. O abuso é comum nos casamentos infantis.
confidencialidade	Confidencialidade significa que as informações compartilhadas devem ser mantidas em sigilo, e que você concorda em somente compartilhar informações sobre uma pessoa com a sua permissão. A confidencialidade é um princípio ético associado com as profissões da área médica e do serviço social. Todas as informações escritas são mantidas em um lugar confidencial, em arquivos trancados, e somente as informações que não forem de identificação são escritas no arquivo do caso. Manter a confidencialidade significa nunca conversar sobre o caso com a família, amigos ou colegas que não necessitam ter conhecimento das informações. A exceção ao princípio de manter a confidencialidade ocorre no caso da revelação de danos à própria pessoa, a terceiros, ou quando houver crianças em risco.
crença	Uma ideia que é aceita como verdadeira e que pode ou não estar fundamentada em fatos. As crenças podem resultar ou sofrer influência da religião, educação, cultura e experiência pessoal.
criança	Qualquer pessoa menor de 18 anos.
culpa	Quando uma pessoa acha ou declara que alguém ou algo é responsável pela violência sexual.
denunciar	O ato de ir à polícia e prestar um depoimento e provas de que ocorreu uma violência sexual.
discriminação	Tratar alguém de forma diferente e pior do que a outros por causa de quem a pessoa é e daquilo por que ela passou. Os sobreviventes de violência sexual podem ser discriminados (ou mal recebidos) dentro de suas próprias famílias e igrejas.
espaço seguro	Um lugar onde qualquer um pode relaxar e ser capaz de expressar-se plenamente, sem medo de se sentir desconfortável, mal recebido ou inseguro.
estereótipo	Ideias sobre algo ou alguém que se fixaram devido ao seu amplo uso, mas que não se aplicam necessariamente a todos os casos.
estigma	Uma marca de vergonha ou reprovção associada a uma circunstância, qualidade ou comportamento particular de uma pessoa. Uma pessoa que é estigmatizada pelos que a cercam pode sentir-se socialmente inaceitável, o que resulta em isolamento, rejeição e vergonha. O estigma manifesta-se através da desaprovação, condenação e rejeição dos sobreviventes de violência sexual.
estupro	Qualquer ato de relações sexuais não consentidas, ou seja, forçar uma pessoa a fazer sexo contra sua vontade.
excisão/mutilação genital feminina	Prática que envolve a remoção dos órgãos genitais externos de uma menina e, por vezes, a costura da abertura vaginal. Isso pode ocorrer quando uma menina ainda é um bebê, durante a infância, a adolescência ou na época do casamento.
exploração sexual	Qualquer abuso real ou tentativa de abuso de uma posição de vulnerabilidade, diferença de poder ou confiança para fins sexuais. Isso inclui lucrar financeira, social ou politicamente da exploração sexual de outra pessoa.

facilitador	Um líder que incentiva outras pessoas a compartilhar seus conhecimentos, experiência e pensamento, de forma que possam aprender através desse compartilhamento em conjunto.
gênero	Diferenças não biológicas entre os homens e as mulheres; as ideias e expectativas amplamente compartilhadas que definem os homens e as mulheres em uma dada sociedade. Tais ideias incluem as diferenças no vestuário, comportamento, status e papéis. Essas expectativas comumente compartilhadas orientam o comportamento das mulheres e dos homens (ao invés das diferenças sexuais, que são biológicas).
igualdade	Consiste em certificar-se de que as pessoas sejam tratadas de forma equitativa e tenham oportunidades justas. Igualdade não é tratar todos da mesma maneira, mas reconhecer que suas necessidades são atendidas de formas diferentes. A promoção da igualdade deverá eliminar a discriminação nas áreas de raça, sexo, deficiência, religião ou crença, orientação sexual e idade.
inclusão	A ação de incluir ou ser incluído em um grupo ou estrutura.
liderança	A ação de liderar um grupo de pessoas, organização ou igreja, ou a capacidade de fazer isso.
negação	Recusa em aceitar que algo que aconteceu é verdade. Os sobreviventes de violência sexual podem não querer aceitar que estão sendo abusados por medo das consequências.
perdão	Abandonar a necessidade de vingança e os pensamentos negativos de amargura e ressentimento.
perpetrador	Uma pessoa que diretamente inflige ou apoia a inflicção de violência ou outros abusos a outro indivíduo, contra a vontade deste.
práticas tradicionais nocivas	Tradições culturais e religiosas física ou emocionalmente prejudiciais aos indivíduos envolvidos.
revelação	O processo de revelação de informações. A revelação, no contexto do abuso sexual, refere-se especificamente a como uma pessoa, que não o perpetrador, (por exemplo, um amigo ou o pastor da igreja) fica sabendo sobre a experiência de violência sexual sofrida por um indivíduo. As pessoas revelam suas experiências de violência sexual de formas diferentes, e a revelação é frequentemente um processo, ao invés de um evento único ou específico. A revelação sobre a violência sexual pode ser comunicada direta ou indiretamente, voluntária ou involuntariamente.
sobrevivente	Uma pessoa que sobreviveu/sofreu violência sexual. O termo "sobrevivente" pode ser usado de forma intercambiável com o termo "vítima"; no entanto, o termo "vítima" tem uma conotação mais negativa. Ao longo deste recurso, usamos o termo "sobrevivente".
submissão	A ação de aceitar ou ceder a uma força superior ou à vontade ou autoridade de outra pessoa.
trauma	As experiências traumáticas geralmente acompanham uma séria ameaça ou dano à vida ou ao bem-estar físico de um indivíduo e/ou de um filho, cônjuge, parente ou amigo chegado do indivíduo. Quando as pessoas sofrem uma ameaça às suas necessidades psicológicas básicas (segurança, confiança, independência, poder, intimidade e estima), elas passam por um trauma psicológico.
violência baseada no gênero	Refere-se a qualquer ato prejudicial perpetrado contra a vontade de uma pessoa, com base em diferenças (de gênero) socialmente atribuídas aos homens e às mulheres. A violência baseada no gênero abrange uma ampla gama de violações dos direitos humanos, inclusive abuso sexual, estupro, violência doméstica, abuso e assédio sexuais, tráfico de mulheres e meninas e diversas práticas tradicionais nocivas, inclusive o casamento precoce forçado.

LEITURA ADICIONAL E RECURSOS ÚTEIS

Se você tiver acesso à internet e desejar saber mais sobre a violência sexual e baseada no gênero, encontrará mais informações e recursos nos seguintes sites:

Restored www.restoredrelationships.org

Esta é uma aliança cristã internacional que trabalha para promover o fim da violência contra as mulheres através da transformação das relações entre os homens e as mulheres. Você pode baixar um pacote para igrejas em: www.restoredrelationships.org/resources/info/51

Coligação We Will Speak Out www.wewillspeakout.org

Esta é uma coligação global de organizações não governamentais (ONGs), igrejas e organizações de base cristã que se comprometeram a lutar pelo fim da violência sexual no mundo. Você também pode encontrar recursos para igrejas e fichas técnicas em: www.wewillspeakout.org/resources

Christians for Biblical Equality www.cbeinternational.org

A CBE é uma ONG de homens e mulheres cristãos que acreditam que a Bíblia ensina a igualdade fundamental entre os homens e as mulheres de todos os grupos étnicos, classes econômicas e faixas etárias.

Gender and Development Network www.gadnetwork.org.uk

A GADN é uma rede de funcionários de ONGs, profissionais, consultores e acadêmicos do Reino Unido que trabalham juntos em questões de gênero, desenvolvimento e direitos das mulheres. Aqui você encontrará informações sobre a igualdade de gênero e os direitos das mulheres nas políticas e práticas de desenvolvimento internacional, aconselhamento especializado e diferentes campanhas de defesa e promoção de direitos.

Bridge www.bridge.ids.ac.uk

A Bridge é um serviço especializado de pesquisa e informação sobre gênero e desenvolvimento sediado no Institute of Development Studies, no Reino Unido. Aqui você encontrará publicações sobre pesquisas relacionadas com o gênero.

Hot Peach Pages www.hotpeachpages.net

Este site dá uma lista de agências por todo o mundo, onde mulheres e meninas podem encontrar apoio, se estiverem sofrendo abuso.

TILZ, Tearfund www.tearfund.org/sexualviolence

Esta é a seção do Espaço Internacional de Aprendizagem da Tearfund onde você encontrará publicações e pesquisas sobre violência sexual de vários programas e países onde os parceiros da Tearfund trabalham.

Passo a Passo www.tearfund.org/footsteps

A revista *Passo a Passo* é uma publicação da Tearfund. Ela compartilha informações, ideias, contatos e experiências num contexto cristão de base. Ela é publicada três vezes por ano em quatro línguas – português, inglês, francês e espanhol. Essa publicação pode ser encontrada on-line, ou seu nome pode ser acrescentado à lista de distribuição para recebê-la em seu endereço postal, no seu país.

Também de interesse para este tópico, você pode dar uma olhada nas seguintes edições da *Passo a Passo*: Edição 98 (HIV), 96 (Tráfico de seres humanos), 86 (Estigma), 72 (Vida familiar), 68 (Perdão e reconciliação), 60 (Habilidades em facilitação), 45 (Defesa de direitos).

ÍNDICE

Abuso/exploração sexual	10, 22, 52, 53	Gênero	10, 18, 19, 23, 35, 49, 51, 52, 53, 54
Aconselhamento	8, 9, 12, 22, 23, 24, 30, 32, 44, 47, 51, 52	Hemorragia	31
Adulterio	13, 19, 20, 21, 23, 38	Igualdade	10, 14, 19, 23, 28, 49, 51, 52, 54
Atitude sem julgamentos	5, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 25, 27, 30, 31, 45, 48, 50, 53	Jesus	10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 30, 31, 33, 35, 37, 38, 41
Autoestigma	14, 15, 20, 30, 53	José	23, 27, 37, 40
Bate-Seba	13, 21, 25, 39	Justiça	12, 13, 14, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 32, 33, 44, 49, 50, 51
Casa de abrigo	8, 20, 44, 47	Lei, legislação	21, 31, 33, 38, 44, 49, 50, 51
Casa de trânsito	44	Mulher samaritana	13, 15, 19, 31, 37
Casamento	3, 10, 11, 19, 23, 28, 29, 52, 53	Mutilação genital feminina	10, 11, 52
Casamento forçado	10, 52	Neemias	32, 33, 42
Compaixão	10, 12, 20, 21, 25, 27, 30, 31	Negação	20, 30, 52
Concubina	13, 21, 23, 39	Oração	4, 7, 13, 23, 32, 33, 48, 51
Confidencialidade	7, 8, 9, 23, 44, 45, 46, 47, 48, 52	Participação	6, 7, 8, 14, 19, 35
Davi	13, 21, 25, 36, 39, 40	Perdão	21, 28, 29, 48, 52, 54
Defesa e promoção de direitos, defender e promover direitos	3, 5, 12, 22, 24, 26, 32, 33, 44, 51, 54	Políticas	49, 54
Denunciar	3, 11, 26, 43, 44, 45, 47, 51, 53	Prática tradicional nociva	5, 11, 53
Direitos	10, 13, 32, 33, 49, 54	Revelar, revelação	45, 46, 47, 52
Discriminação	3, 12, 17, 18, 20, 23, 30, 31, 45, 49, 52	Sangramento, mulher com	14, 19, 31, 41
Dramatização	8, 12	Sermão	5, 51
Empoderamento econômico	51	Serviços jurídicos	12, 43, 44, 47
Espaço seguro	9, 12, 45, 47, 53	Serviços médicos	43
Estereótipo	18, 19, 53	Submissão	10, 28, 29, 41, 48, 53
Estigma	3, 5, 12, 14, 20, 23, 30, 31, 45, 53, 54	Tamar	12, 13, 36
Estupro	10, 12, 13, 23, 36, 39, 44, 47, 53	Tráfico	10, 26, 27, 51, 53, 54
Facilitador, facilitação	4, 6, 7, 8, 9, 47, 50, 51, 52, 54	Trauma	8, 11, 20, 30, 47, 53
Ferramenta de autodescoberta	6, 9, 50, 51	Violência com base no gênero	10, 12, 26, 49, 51, 53, 54
		Violência de estranho	11

NOTAS



tearfund

DE MÃOS DADAS

Estudos bíblicos para transformar a
nossa resposta à violência sexual

ISBN 978-0-9933084-3-7

Publicado pela Tearfund
100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido
Tel. +44 (0)208 977 9144 Email publications@tearfund.org
www.tearfund.org/sexualviolence

Instituição beneficente registrada sob o nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição beneficente registrada sob o nº SC037624 (Escócia)
31559-(0416)